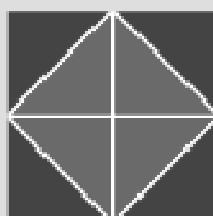
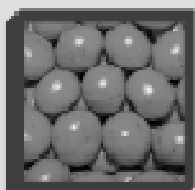
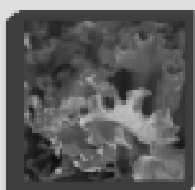
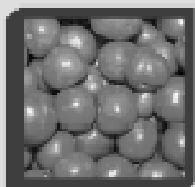




Boletim Hortigranjeiro

Volume 6, número 3

Março 2020



PROHORT

Boletim Hortigranjeiro

Volume 6, número 3

Março 2020

Diretoria de Operações e Abastecimento
Superintendência de Abastecimento Social

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 6, n. 3, Brasília, março 2020



Copyright © 2020 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Disponível em: www.conab.gov.br
Impresso no Brasil - Distribuição gratuita
ISSN: 2446-5860

Coordenação Técnica:

Joyce Silvino Rocha Oliveira

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes
Felipe Barros de Sousa
Fernando Chaves Almeida Portela
Maria Madalena Izoton
Newton Araújo Silva Junior
Paulo Roberto Lobão Lima

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e diagramação:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:

Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843
Narda Paula Mendes - CRB-1/562

Impressão:

Superintendência de Administração - Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações - Gepat

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.

Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
- v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

Sumário

Introdução	7
Contexto	9
Metodologia adotada	11
Comercialização nas Ceasas analisadas	12
Análise das hortaliças	13
1. Alface	15
2. Batata	19
3. Cebola	24
4. Cenoura	29
5. Tomate	35
Análise das frutas	39
6. Banana	41
7. Laranja	46
8. Maçã	51
9. Mamão	56
10. Melancia	61

➤ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de março, o Boletim Hortigranjeiro Nº 03, Volume 6, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz estudos da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado

do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE e Fortaleza/CE que, em conjunto, comercializam a maior parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas de escolha aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

No mês de fevereiro, dentre as hortaliças na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se as reduções na média de preços do pepino (28%), alcachofra (24%), almeirão (20%), inhame (18%), cará e mandioquinha (16%), e jiló (14%).

Em relação às frutas na Ceagesp - São Paulo, foram registradas quedas significativas nos preços do maracujá (44%), abacate (31%), figo (23%), limão (22%), groselha e jambo (20%), e goiaba (14%).

➤ CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

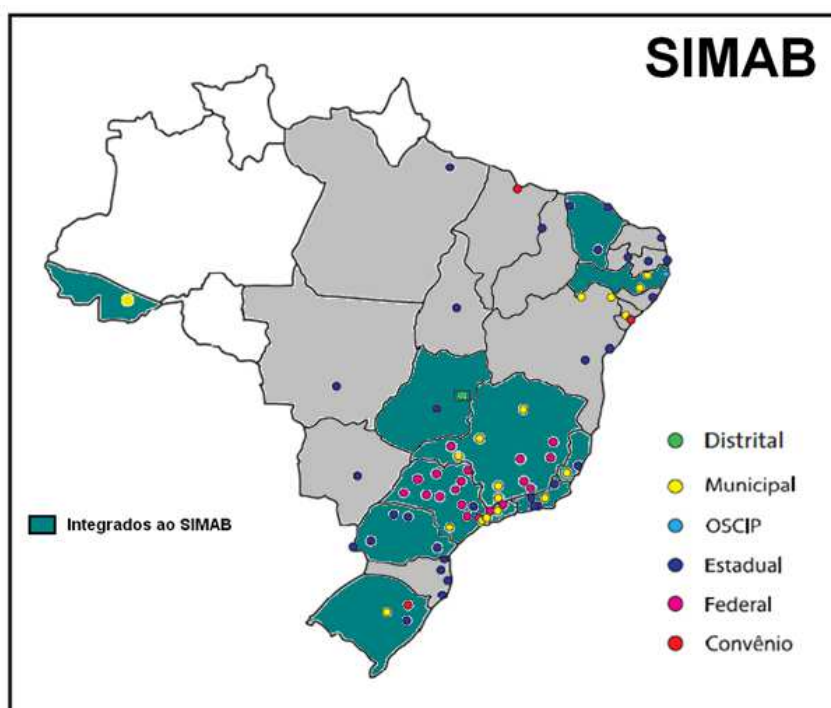
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propiciará alcançar os números da comercialização dos produtos

hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se pode consultar séries históricas referentes às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem contudo, deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

Figura 1: Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento - CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

➤ METODOLOGIA ADOTADA

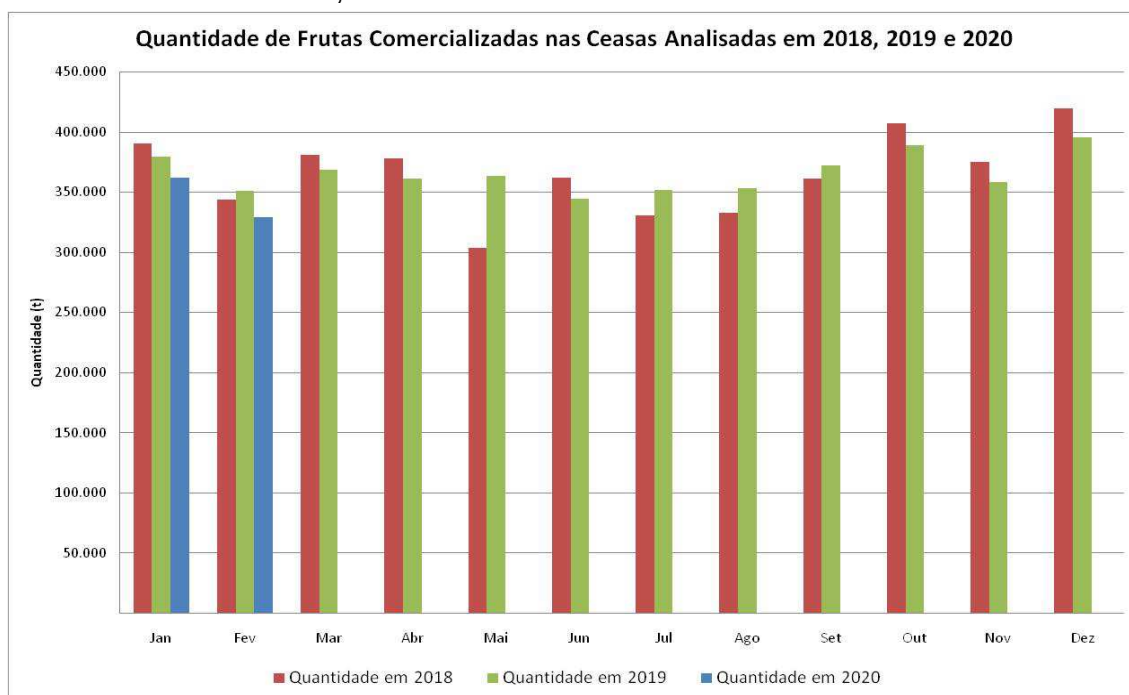
A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, torna-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: www.prohort.conab.gov.br.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 123 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA/IBGE.

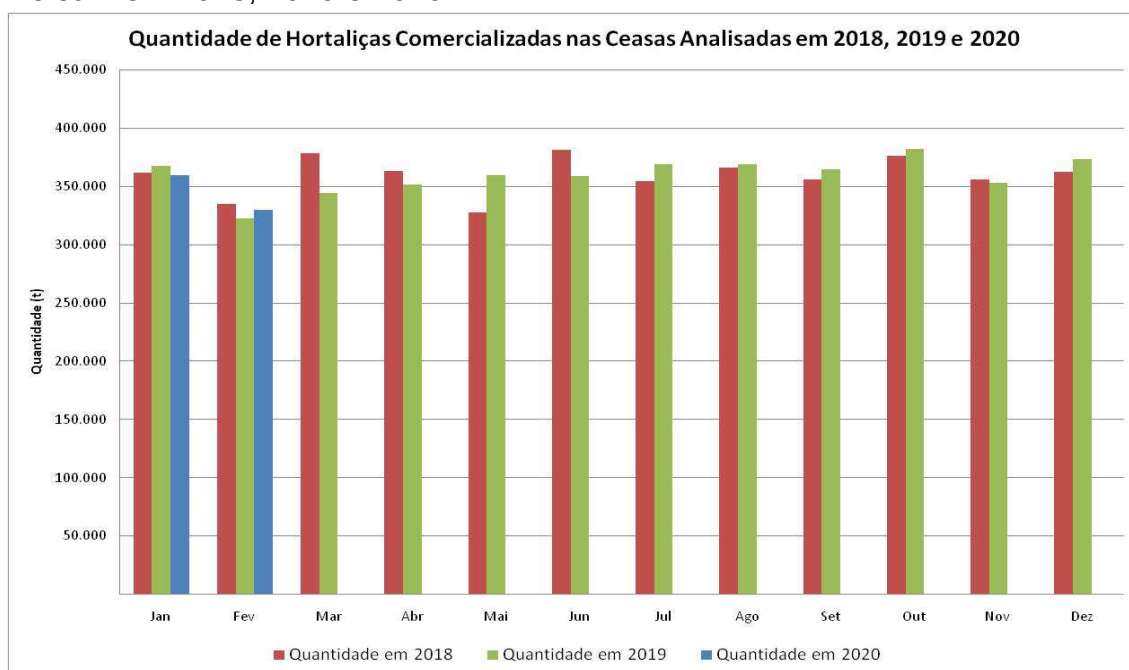
➤ COMERCIALIZAÇÃO NAS CEASAS ANALISADAS

Gráfico 1: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Conab

Gráfico 2: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento do país e que registraram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate. Segue, abaixo, tabela com preço médio das hortaliças, cotado nos principais entrepostos em fevereiro de 2020 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 1: Preços médios em fevereiro/2020 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan
CEAGESP - São Paulo	1,83	10,24%	3,15	-2,17%	2,02	-4,27%	1,56	9,09%	2,03	16,67%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	7,07	20,65%	2,47	27,32%	1,32	-8,97%	1,47	11,36%	1,71	52,68%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,10	-1,41%	2,81	-3,10%	1,78	-2,20%	1,50	-9,64%	2,25	42,41%
CEASA/ES - Vitória	2,74	67,07%	2,68	-2,55%	1,95	-6,70%	1,49	7,19%	2,18	40,65%
CEASA/GO - Goiânia	2,31	11,59%	3,61	9,73%	2,16	0,93%	2,07	0,49%	2,51	69,59%
CEASA/DF - Brasília	5,26	30,20%	3,35	6,69%	1,74	-13,00%	1,54	-6,10%	1,80	56,52%
CEASA/PE - Recife	4,12	88,99%	3,45	54,71%	2,44	-5,43%	1,21	7,08%	2,85	25,55%
CEASA/CE - Fortaleza	5,30	1,92%	3,25	96,97%	2,42	-5,84%	2,04	4,08%	1,97	7,07%

Fonte: Conab

No mês de fevereiro de 2020, observou-se aumento de preços para a alface, tomate, cebola e cenoura na maioria dos mercados atacadistas analisados. A batata foi o único produto, dentre os estudados, que apresentou arrefecimento nas suas cotações. Para esta, a redução de preços foi maior na Ceasa/DF - Brasília (13%). No que tange à oferta deste tubérculo, em janeiro houve diminuição de cerca de 10% em relação a dezembro, nos mercados atacadistas, pressionando os preços para cima. Em fevereiro, observou-se pela primeira vez, após essa dinâmica, os preços em queda quando a safra das águas está abastecendo o mercado.

O aumento de preços das folhosas, como a alface, neste período do ano pode ocorrer em virtude da intensidade de chuvas e altas temperaturas, próprias do verão, que acabam por diminuir a oferta. Dos mercados analisados

06 registraram queda na oferta, na comparação do mês de fevereiro com o mês anterior.

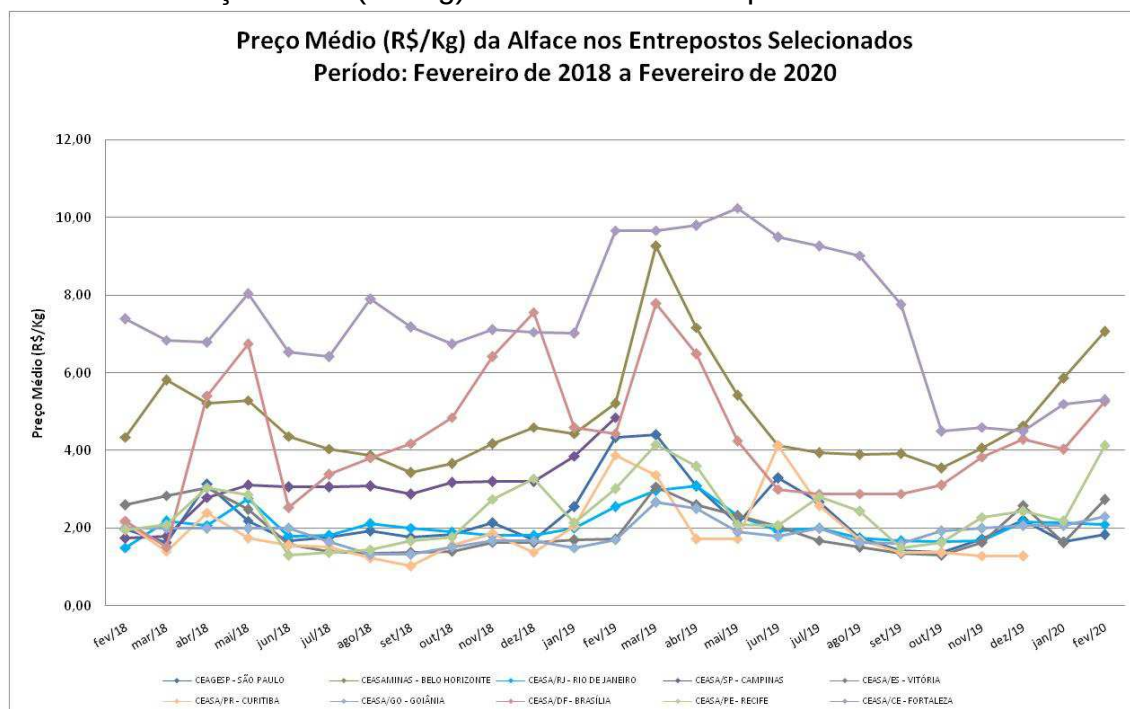
Após um período de baixa das cotações da cebola, em fevereiro, assistiu-se a reversão deste movimento em cinco dos mercados atacadistas analisados neste boletim. Essa reversão do movimento dos preços pode ser explicada pela oferta, que em fevereiro foi cerca de 8% menor do que em janeiro.

No mês em análise o incremento de preço da cenoura foi bastante sensível. Acima de 50% de alta nas cotações apareceram as Ceasas de Goiânia/GO (69,59%), de Brasília/DF (56,52%) e que abastece Belo Horizonte/MG (52,68%). Essa alta acentuada nas cotações da raiz vem se dando em função da diminuição da oferta nacional do produto, bem como da região de São Gotardo/MG, principal produtora.

Para o tomate, os preços apresentaram tendência de alta, sendo que em alguns mercados os incrementos foram bastante expressivos. O maior foi registrado em Fortaleza/CE, de 96,97%, seguido por Recife/PE 54,71%, Belo Horizonte/MG 27,32%, Goiânia/GO 9,73% e Brasília/DF de 6,69%. O movimento de alta nas cotações deu-se principalmente em consequência da menor oferta. No somatório dos mercados analisados esta redução, em fevereiro, foi de 7% em relação a janeiro.

1. Alface

Gráfico 3: Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

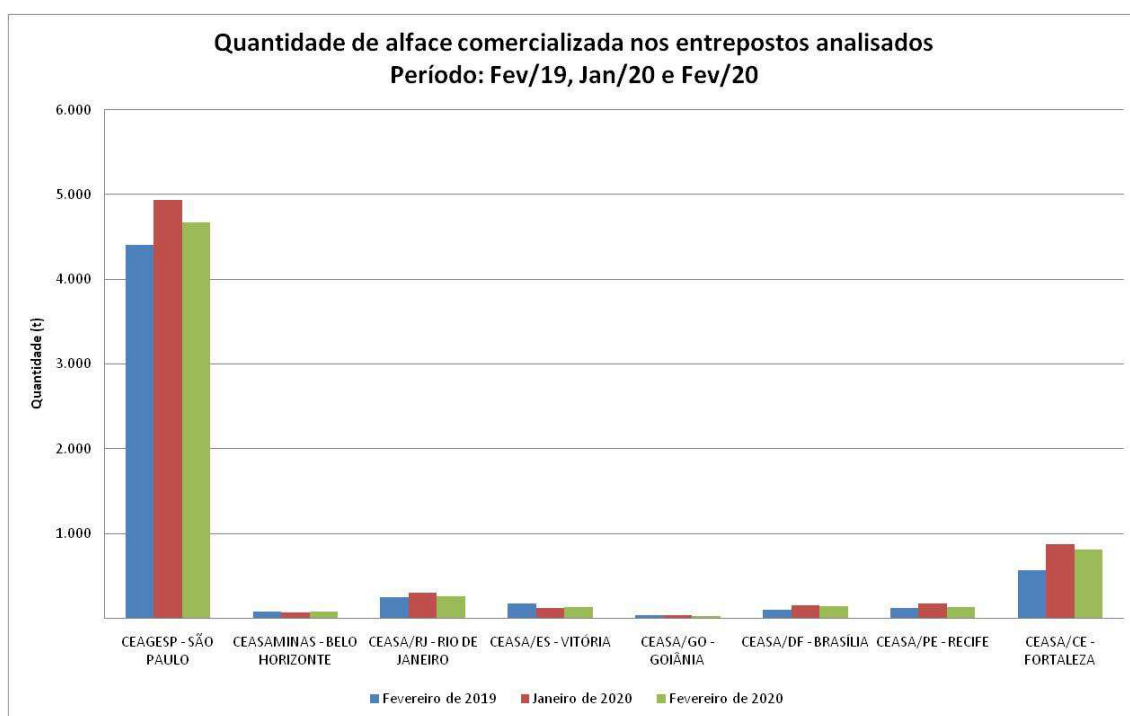
O movimento de preços da alface, em fevereiro, foi de alta nos mercados analisados, exceção foi a queda de 1,41% no mercado do Rio de Janeiro. As maiores altas foram registradas na Ceasa/PE-Recife (88,99%), na Ceasa/ES-Vitória (67,07%), na Ceasa/DF-Brasília (30,20%), na CeasaMinas-Belo Horizonte (20,65%), na Ceasa/GO-Goiânia (11,59%), na Ceagesp-São Paulo (10,24%). O menor índice ocorreu na Ceasa/CE-Fortaleza (1,92%).

O aumento de preços das folhosas neste período do ano pode ocorrer em virtude da intensidade de chuvas e altas temperaturas, próprias do verão, que acabam por diminuir a oferta. Dos mercados analisados, seis registraram queda na oferta, na comparação do mês de fevereiro com o mês anterior. Isso se deu com maior intensidade na Ceasa/PE-Recife, que apresentou uma queda na oferta de 25,5%. Cabe ressaltar que, como as intempéries climáticas afetam também a qualidade das folhosas, mesmo com queda na oferta pode ocorrer uma diminuição do preço, como ocorreu no Rio de Janeiro, em que a

oferta foi aproximadamente 15% menor, porém o preço também sofreu uma leve queda. O aumento na demanda em função do retorno às aulas também é um fator de pressão dos preços.

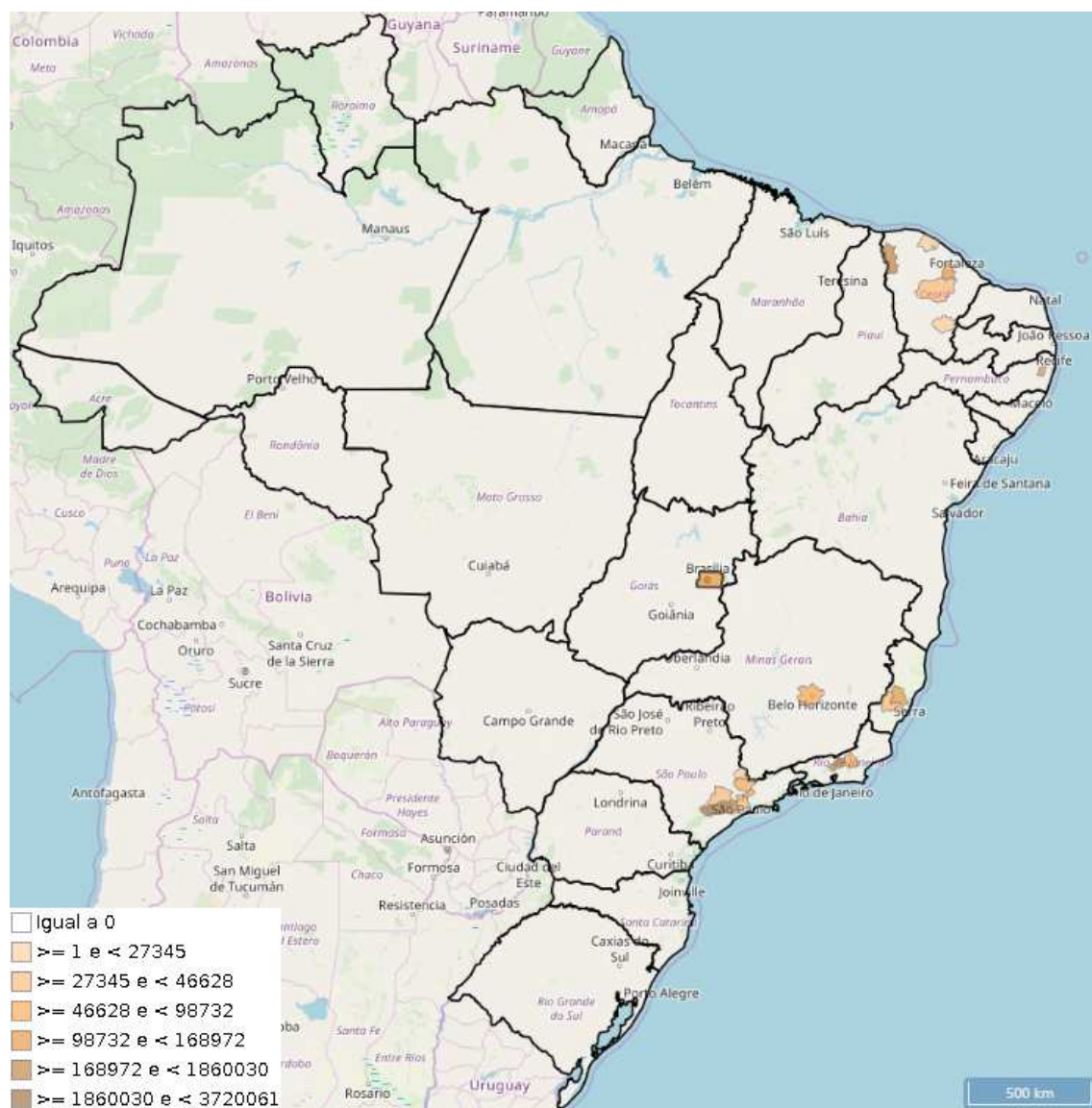
Nos primeiros dias de março, o movimento de preços da alface, em boa parte dos mercados, tem oscilado quase que dia a dia, como é possível verificar no Sistema de Preços Diários em <https://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort/>. As folhosas no Brasil são cultivadas predominantemente a céu aberto, expostas a todos os tipos de intempéries, o que as torna suscetíveis a danos provocados diretamente por fatores climáticos, como também pela predisposição ao ataque de insetos e doenças. O verão deste ano, 2020, foi um dos mais chuvosos de décadas em algumas regiões, principalmente na Região Sudeste. Os danos provocados à cultura foram desde submersão de áreas de plantio à doenças, como queima e mela, que conforme informado pelo Cepea/Esalq, ocorreram nas regiões produtoras de São Paulo em consequência do excesso de chuvas. Como decorrência disso, observam-se variações na quantidade e qualidade dos produtos ofertados que vem impactando nos preços.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2019, janeiro de 2020 e fevereiro de 2020.



Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2020.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	3.720.060
IBIAPABA-CE	544.710
ITAPECERICA DA SERRA-SP	480.192
MOGI DAS CRUZES-SP	219.436
SERRANA-RJ	188.972
BATURITÉ-CE	156.420
BRÁSILIA-DF	133.376
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	122.036
SANTA TERESA-ES	98.732
GUARULHOS-SP	85.302
BRAGANÇA PAULISTA-SP	82.974
NOVA FRIBURGO-RJ	71.058
BELO HORIZONTE-MG	46.628
SÃO PAULO-SP	39.703
SERTÃO DE QUIXERAMOBIM-CE	33.040
SOROCABA-SP	28.450
AFONSO CLÁUDIO-ES	27.345
AMPARO-SP	22.498
ITAPIPOCA-CE	22.000
IGUATU-CE	18.600

Fonte: Conab

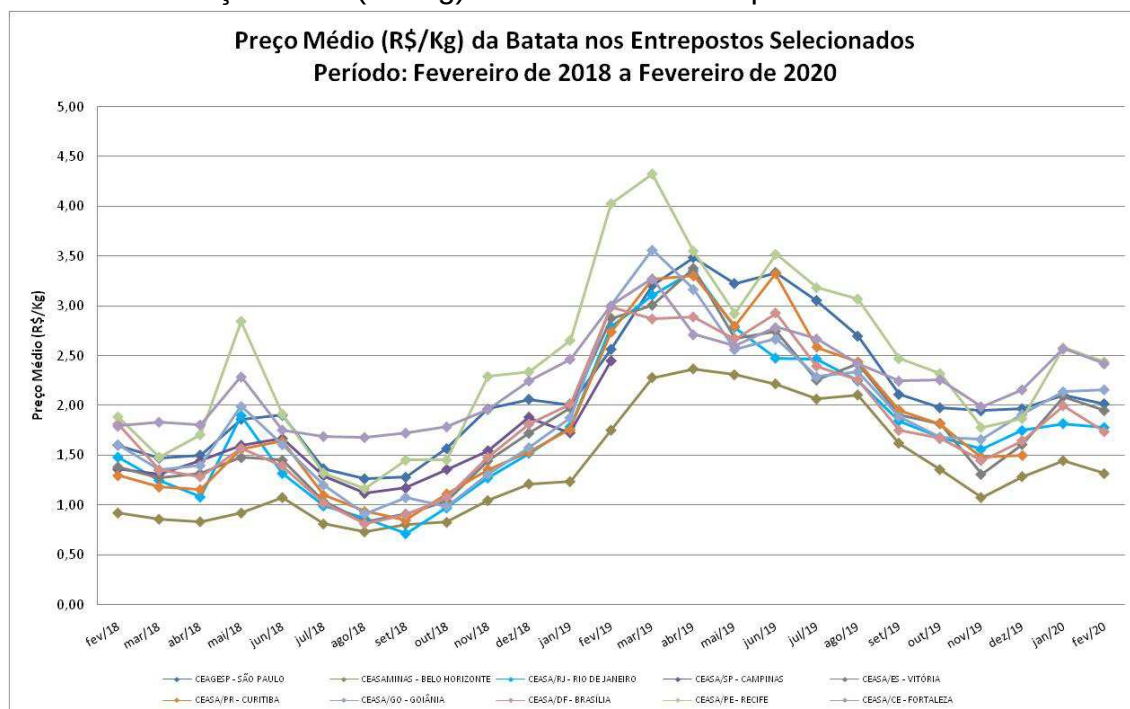
Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	2.468.746
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.168.746
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	451.750
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	205.626
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	187.280
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	137.260
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	136.104
BRÁSILIA-DF	BRÁSILIA-DF	133.376
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	121.967
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	121.492
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	107.972
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	95.708
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	71.652
GUARACIABA DO NORTE-CE	IBIAPABA-CE	52.960
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	46.464
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	46.200
PILAR DO SUL-SP	PIEDADE-SP	42.248
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	PIEDADE-SP	40.320
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	39.703
TUIUTI-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	34.652

Fonte: Conab

2. Batata

Gráfico 5: Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

O movimento de preços da batata foi de queda em quase todos os mercados analisados, com exceção da Ceasa/GO - Goiânia que registrou estabilidade de preço (alta de 0,93%). A redução foi maior na Ceasa/DF - Brasília (13%). Na CeasaMinas - Belo Horizonte a diminuição de preço foi de 8,97%, na Ceasa/ES - Vitória de 6,70%, nas ceasas do Nordeste os arrefecimentos ficaram em 5,84% em Fortaleza/CE e 5,43% no Recife/PE. Na Ceagesp - São Paulo o percentual de queda ficou em 4,27% e no Rio de Janeiro/RJ em 2,20%. Percebe-se que o alagamento do mercado paulistano teve influência no preço de forma pontual, uma vez que apenas nos dias de paralisação do mercado foram registradas altas.

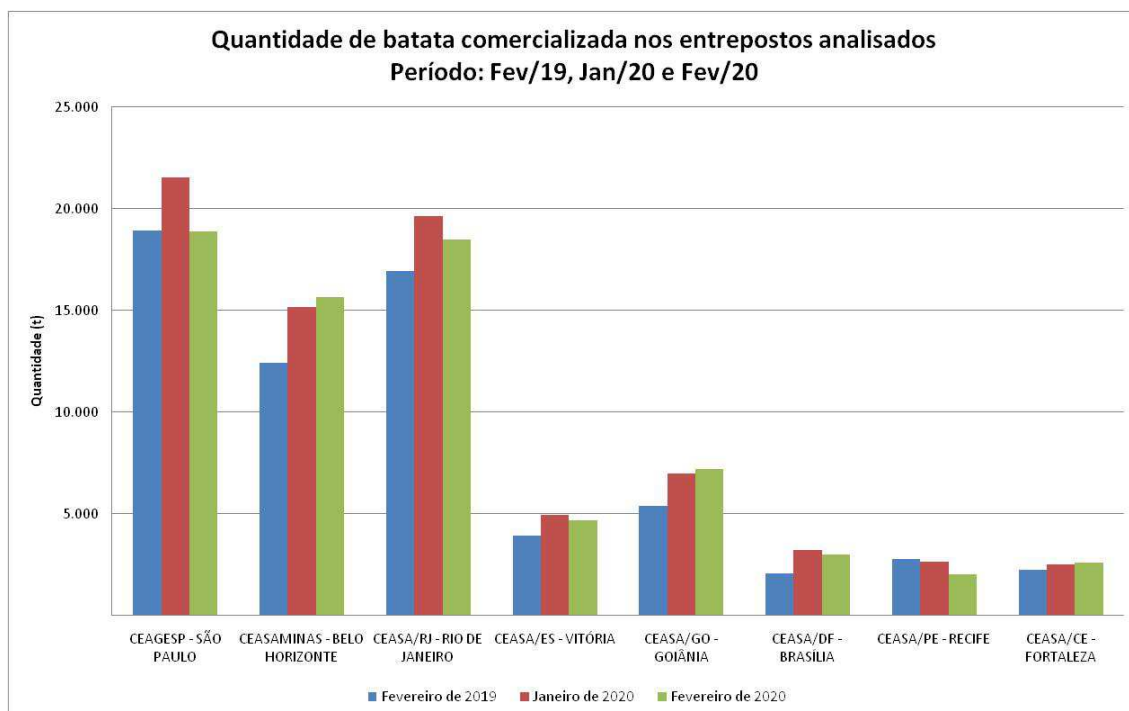
Desde a entrada da safra das águas no mercado, em novembro/dezembro de 2019 os preços da batata apresentavam tendência de alta. Em dezembro do ano passado, o preço aumentou em função da transição de safra e da mudança das áreas produtoras, o que provoca quase sempre

pressão sobre os preços. Em janeiro, a alta foi atribuída às chuvas constantes que prejudicaram a colheita e se traduziram em níveis menores de oferta. No boletim anterior foi informado que a oferta em janeiro diminuiu cerca de 10% em relação a dezembro, nos mercados atacadistas, pressionando os preços para cima. Em fevereiro, observou-se pela primeira vez, após essa dinâmica, os preços em queda quando a safra das águas está abastecendo o mercado.

O panorama atual do abastecimento de batata nos mercados atacadistas não tem sofrido alteração desde o começo da safra das águas. As ofertas do sul do país e a mineira predominam no abastecimento. O estado de Minas Gerais participa com cerca de 45% da oferta total, enquanto os estados do Sul com 40%, predominando no Sul a oferta oriunda do Paraná (representatividade de 30% desse total). Fato a ser registrado foi o aumento da produção goiana, em fevereiro, que passou de 926.540 kg para 2.317.770 kg, um aumento de 150%. Para março, é esperado que a oferta destes estados apresente aumento, ressaltando-se que as chuvas nas regiões produtoras podem influenciar este comportamento, já que provocam diminuição da qualidade do tubérculo, e aumento da perecibilidade, o que pode obrigar o produtor a colocar o seu produto no mercado, podendo haver pressão nos preços ainda mais para baixo.

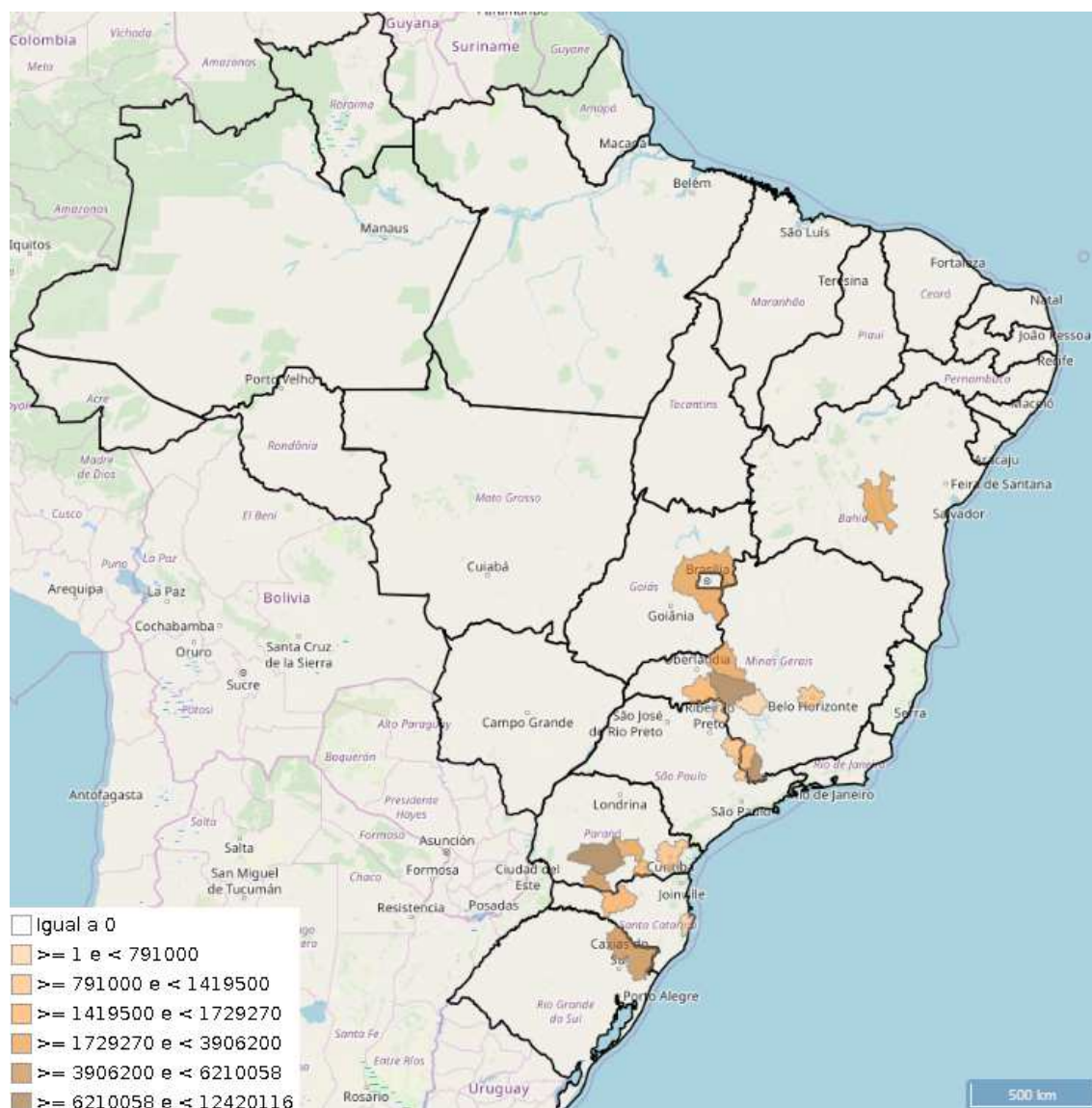
O que se assiste nos primeiros dias de março, no entanto, é uma tendência de alta para os preços nos mercados. De acordo com o aplicativo Prohort - Ceasas, na região nordeste, no mercado de Juazeiro/BA o preço médio diário aumentou de R\$ 2,27/kg em fevereiro para R\$ 2,54/kg, nos primeiros dias de março. Nos mercados atacadistas de Fortaleza/CE e Recife/PE ocorre aumento de preço de 8% e 18%, respectivamente. No Centro-Oeste, o preço, no início de março, apresenta-se em alta em Brasília/DF e estável em Goiânia/GO. Na região sudeste, a cotação em São Paulo/SP e no Rio de Janeiro/RJ encontram-se estáveis e em Belo Horizonte/MG elas estão ascendentes. Finalmente no sul, o preço em Curitiba/PR está, também, estável.

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2019, janeiro de 2020 e fevereiro de 2020.



Fonte: Conab

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2020.

Micro Região	Quantidade (Kg)
ARAXÁ-MG	12.420.115
GUARAPUAVA-PR	11.255.950
POUSO ALEGRE-MG	10.482.500
PALMAS-PR	4.683.450
VACARIA-RS	3.906.200
PATROCÍNIO-MG	3.878.700
PRUDENTÓPOLIS-PR	2.995.850
SEABRA-BA	2.916.150
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.729.270
POÇOS DE CALDAS-MG	1.611.850
JOAÇABA-SC	1.599.100
UBERABA-MG	1.435.800
SÃO MATEUS DO SUL-PR	1.419.500
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.195.250
AMPARO-SP	1.076.800
BELO HORIZONTE-MG	953.426
CURITIBA-PR	791.000
PIUÍ-MG	790.880
FLORIANÓPOLIS-SC	698.250
FRANCA-SP	524.700

Fonte: Conab

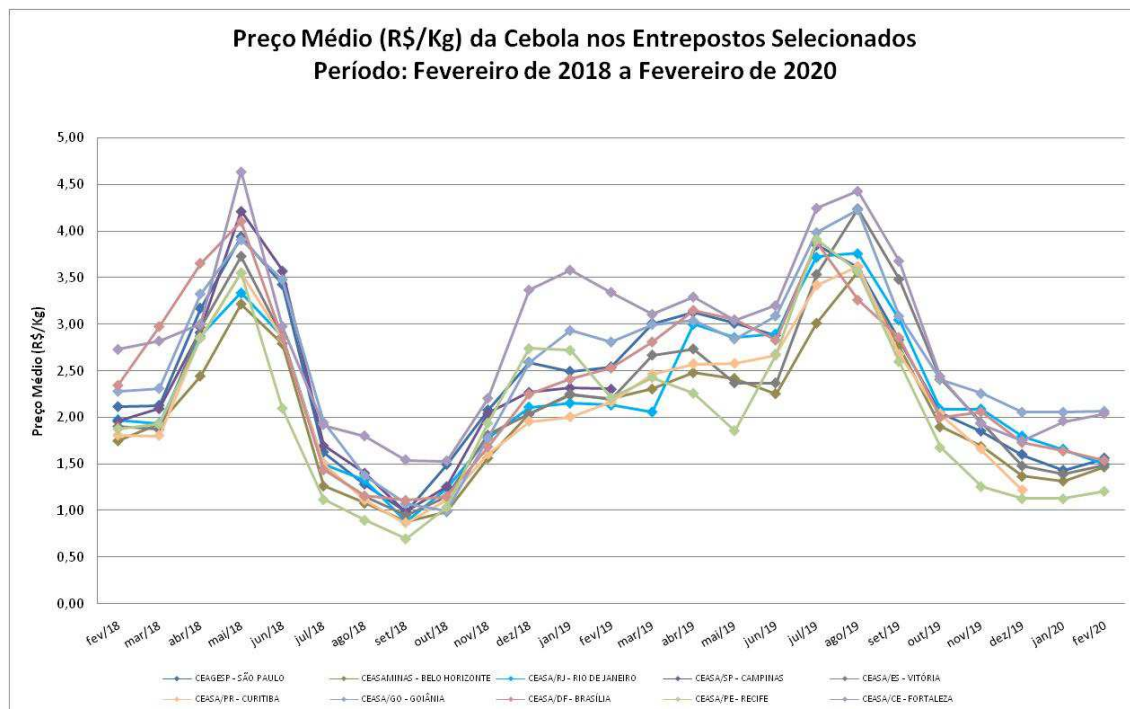
Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2020.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	7.744.300
PALMAS-PR	PALMAS-PR	4.683.450
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	4.290.875
FERNANDES PINHEIRO-PR	PRUDENTÓPOLIS-PR	2.995.850
TAPIRA-MG	ARAXÁ-MG	2.801.250
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	2.689.550
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	2.200.100
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	2.110.500
NOVA PONTE-MG	ARAXÁ-MG	2.029.700
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	1.713.400
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	1.659.550
PATROCÍNIO-MG	PATROCÍNIO-MG	1.640.000
BUENO BRANDÃO-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.606.000
ARAXÁ-MG	ARAXÁ-MG	1.462.340
UBERABA-MG	UBERABA-MG	1.435.800
PINHÃO-PR	GUARAPUAVA-PR	1.418.850
SÃO JOSÉ DOS AUSENTES-RS	VACARIA-RS	1.300.600
RESERVA DO IGUAÇU-PR	GUARAPUAVA-PR	1.290.350
ÁGUA DOCE-SC	JOAÇABA-SC	1.244.900
COROMANDEL-MG	PATROCÍNIO-MG	1.136.700

Fonte: Conab

3. Cebola

Gráfico 7: Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Após um período de baixa das cotações da cebola, em fevereiro, assistiu-se a reversão deste movimento em cinco dos mercados atacadistas analisados neste boletim. As altas ocorreram nas ceasas que abastecem Belo Horizonte/MG (11,36%), São Paulo/SP (9,09%), Vitória/ES (7,19%), Recife/PE (7,08%) e Fortaleza/CE (4,08%). Na Ceasa/GO - Goiânia os preços ficaram estáveis (alta de apenas 0,49%) e nas Ceasas do Rio de Janeiro/RJ e Brasília/DF os preços tiveram queda de 9,64% e 6,10%, respectivamente.

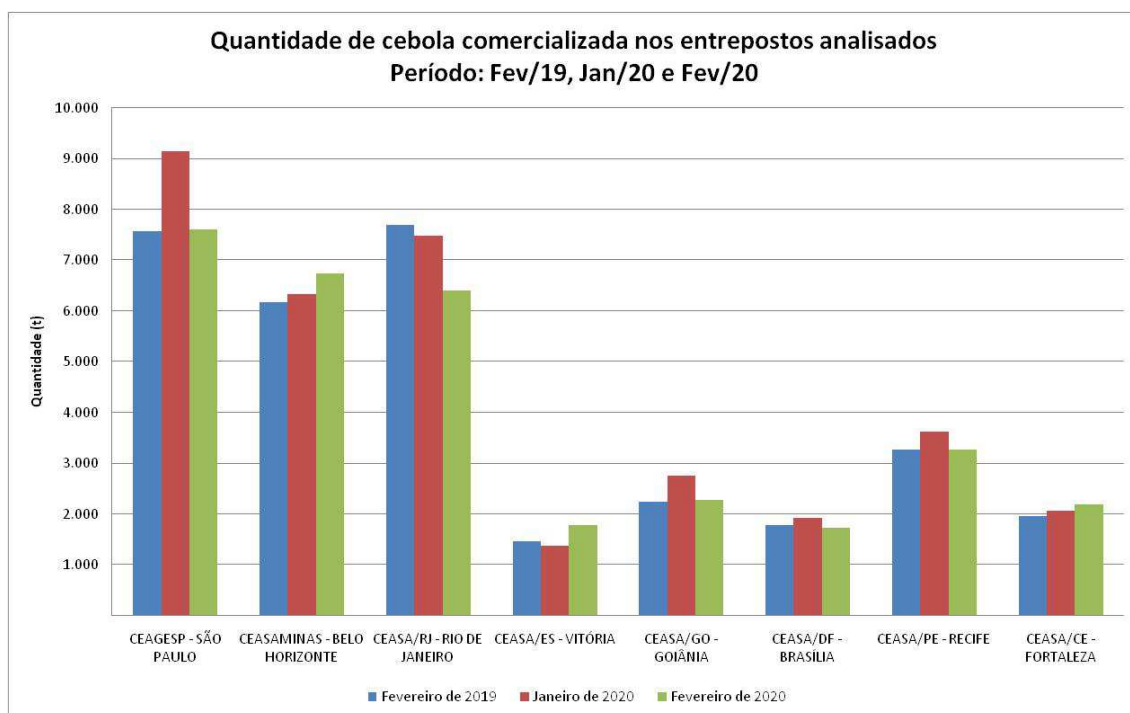
Essa reversão do movimento dos preços pode ser explicada pela oferta, que em fevereiro foi cerca de 8% menor do que em janeiro. Somente o produto oriundo de Santa Catarina apresentou aumento de oferta. Apesar desse estado ser o principal abastecedor dos mercados atualmente, esse incremento de oferta, cerca de 6%, não foi suficiente para suprir a demanda, pressionando os preços para cima. Para exemplificar, Santa Catarina participou com 65% da oferta nacional, ficando o restante da oferta pulverizada entre os

estados de Pernambuco (10%), Bahia (4%) , Minas Gerais (4%) e São Paulo (6%), para citar os principais.

A concentração de demanda pelo bulbo catarinense deve continuar em março. A nova safra do Nordeste começa a entrar no mercado apenas em abril/maio, período que começa a se observar a oferta mais pulverizada. Os preços no primeiro decêndio de março apresentam-se em ascensão na grande parte dos mercados, conforme pode-se verificar no aplicativo Prohort - Ceasas.

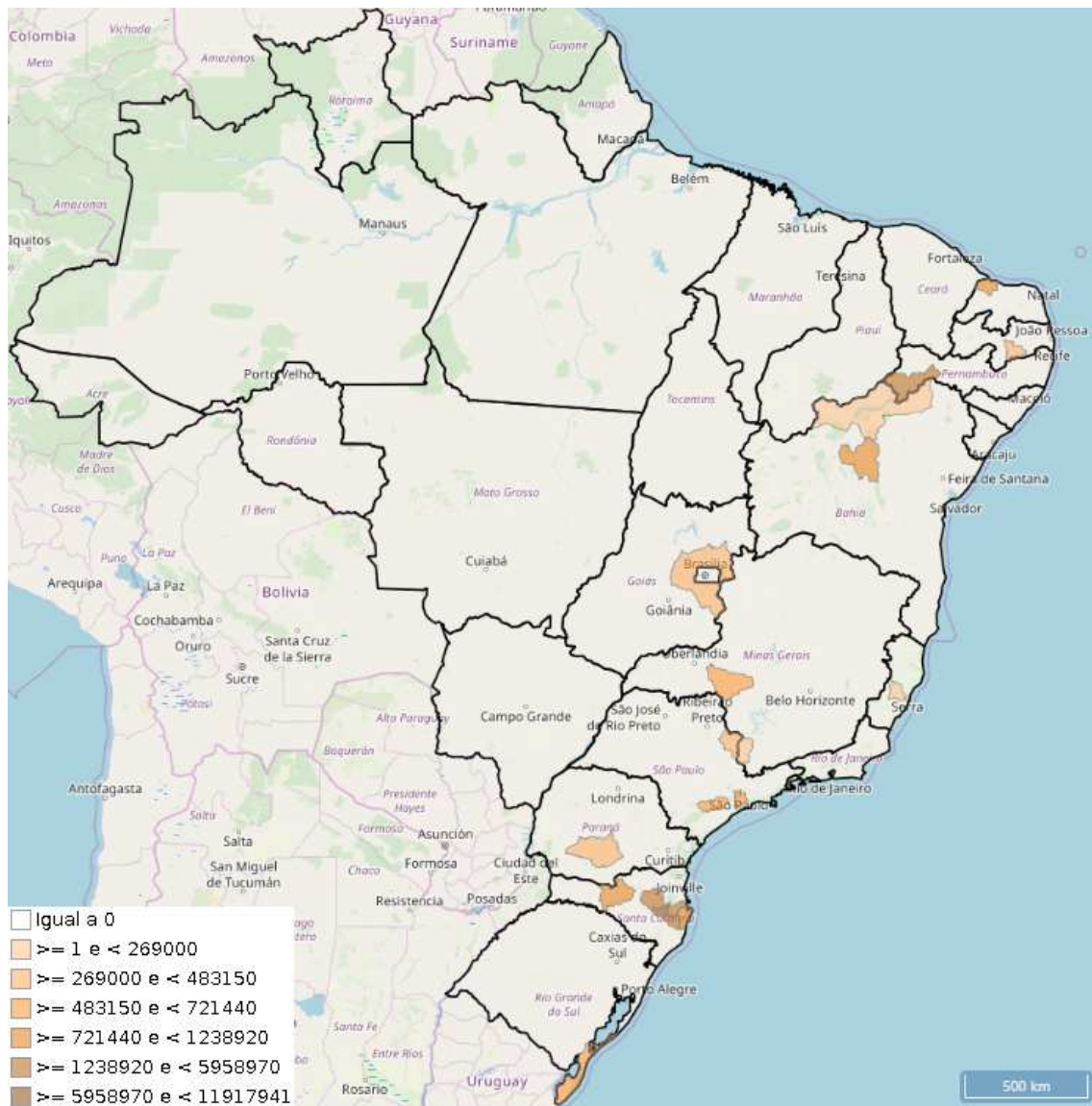
Na Ceagesp - São Paulo as cotações passaram de R\$ 1,60/kg para R\$ 1,95/kg. O mesmo movimento de alta verifica-se nas Ceasas que abastecem Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Florianópolis/SC, Recife/PE e Brasília/DF. Este novo patamar de preços pode abrir espaço para a importação de cebola, e já é possível verificar em março maiores entradas do bulbo argentino, uma vez que para os comerciantes daquele país a exportação se torna compensadora.

Gráfico 8: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2019, janeiro de 2020 e fevereiro de 2020.



Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2020.

Micro Região	Quantidade (Kg)
ITUPORANGA-SC	11.917.940
RIO DO SUL-SC	3.445.440
PETROLINA-PE	2.791.000
TABULEIRO-SC	2.164.300
TIJUCAS-SC	1.238.920
JOAÇABA-SC	928.220
MOSSORÓ-RN	908.000
IRECÊ-BA	761.350
FLORIANÓPOLIS-SC	721.440
LITORAL LAGUNAR-RS	690.820
ARAXÁ-MG	682.000
PIEDADE-SP	534.620
SÃO PAULO-SP	483.150
CARIRI ORIENTAL-PB	328.000
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	317.940
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	304.920
GUARAPUAVA-PR	269.000
SANTA TERESA-ES	260.488
POÇOS DE CALDAS-MG	240.000
JUAZEIRO-BA	233.000

Fonte: Conab

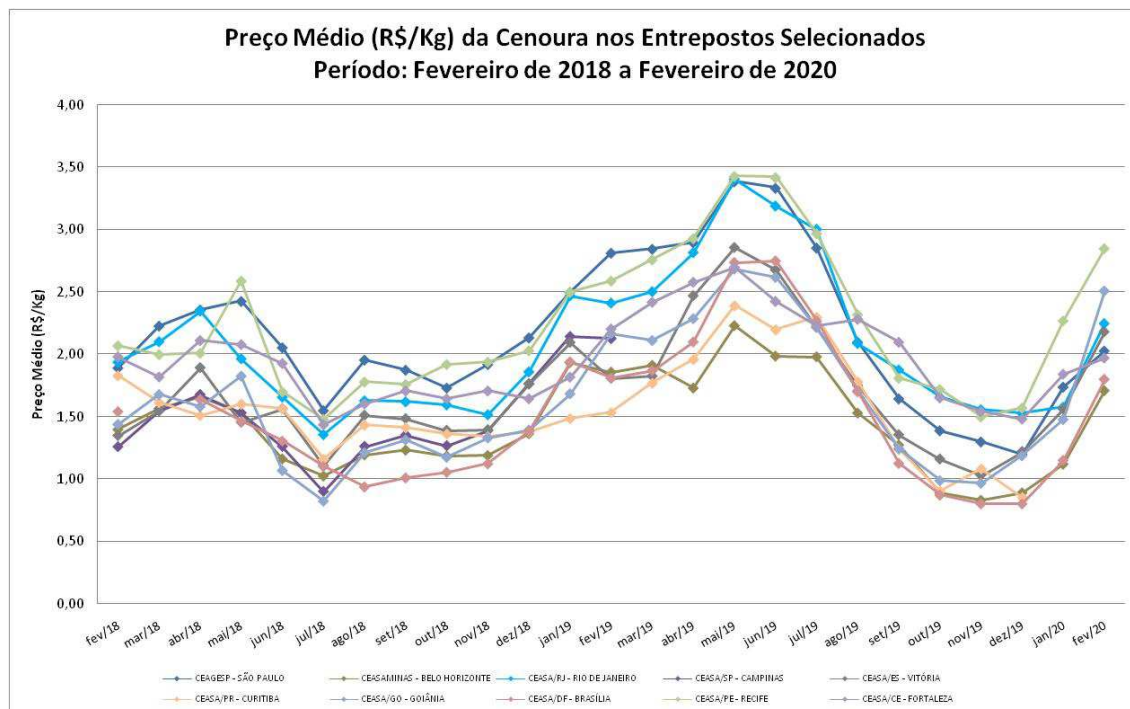
Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2020.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	4.585.540
IMBUÍ-SC	ITUPORANGA-SC	3.750.080
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	3.330.340
PETROLÂNDIA-SC	ITUPORANGA-SC	2.697.440
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	2.372.000
ALFREDO WAGNER-SC	TABULEIRO-SC	2.164.300
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	908.000
LEOBERTO LEAL-SC	TIJUCAS-SC	729.580
FLORIANÓPOLIS-SC	FLORIANÓPOLIS-SC	706.440
SÃO JOSÉ DO NORTE-RS	LITORAL LAGUNAR-RS	690.820
ANGELINA-SC	TIJUCAS-SC	509.340
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	496.350
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	484.620
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	483.150
LEBON RÉGIS-SC	JOAÇABA-SC	431.720
CABROBÓ-PE	PETROLINA-PE	419.000
BOQUEIRÃO-PB	CARIRI ORIENTAL-PB	328.000
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	317.160
CHAPADÃO DO LAGEADO-SC	ITUPORANGA-SC	311.600
ATALANTA-SC	ITUPORANGA-SC	287.040

Fonte: Conab

4. Cenoura

Gráfico 9: Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Os preços da cenoura, em fevereiro, seguiram reagindo, como se tem observado desde janeiro, depois de atingir os mais baixos patamares dos dois últimos anos, em novembro e em dezembro de 2019, conforme pode-se verificar no gráfico de preço médio. No mês em análise o incremento de preço foi bastante sensível. Acima de 50% de alta nas cotações apareceram as Ceasas de Goiânia/GO (69,59%), de Brasília/DF (56,52%) e que abastece Belo Horizonte/MG (52,68%). Com menores aumentos, porém também significativos, ficaram as variações de preços nos mercados do Rio de Janeiro/RJ (42,41%), de Vitória/ES (40,65%), de Recife/PE (25,55%) e na Ceagesp/SP (16,67%). O menor percentual de elevação de preço ficou por conta da Ceasa/CE - Fortaleza (7,07%).

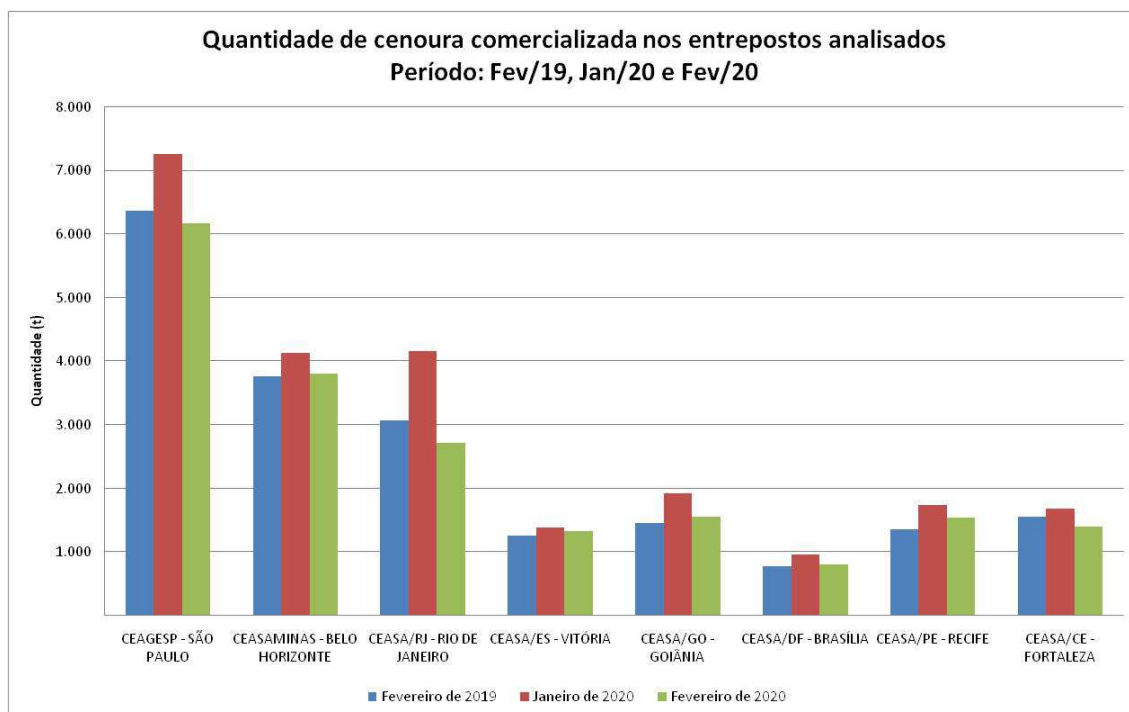
Essa alta acentuada nas cotações da raiz vem se dando em função da diminuição da oferta nacional do produto, bem como da região de São Gotardo/MG, principal produtora. Em nível nacional, a oferta aos mercados

atacadistas, em fevereiro, declinou cerca de 20% na comparação com janeiro, mês que a oferta já havia apresentado queda em relação a dezembro.

Para pontuar melhor este declínio deve ater-se à produção mineira, notadamente da região de São Gotardo. De Minas Gerais foram para os mercados cerca de 25% menos do que o registrado em janeiro. O declínio em relação a dezembro de 2019 é ainda maior, a oferta mineira está abaixo em 35% ao observado no último mês do ano. A produção do referido estado vem sendo afetada pelas constantes chuvas desta época do ano, tanto em termos de produtividade, como em termos de qualidade, que apesar de desvalorizar a raiz, ocasiona maiores perdas tanto no campo, como no pós-colheita, principalmente no processo de comercialização.

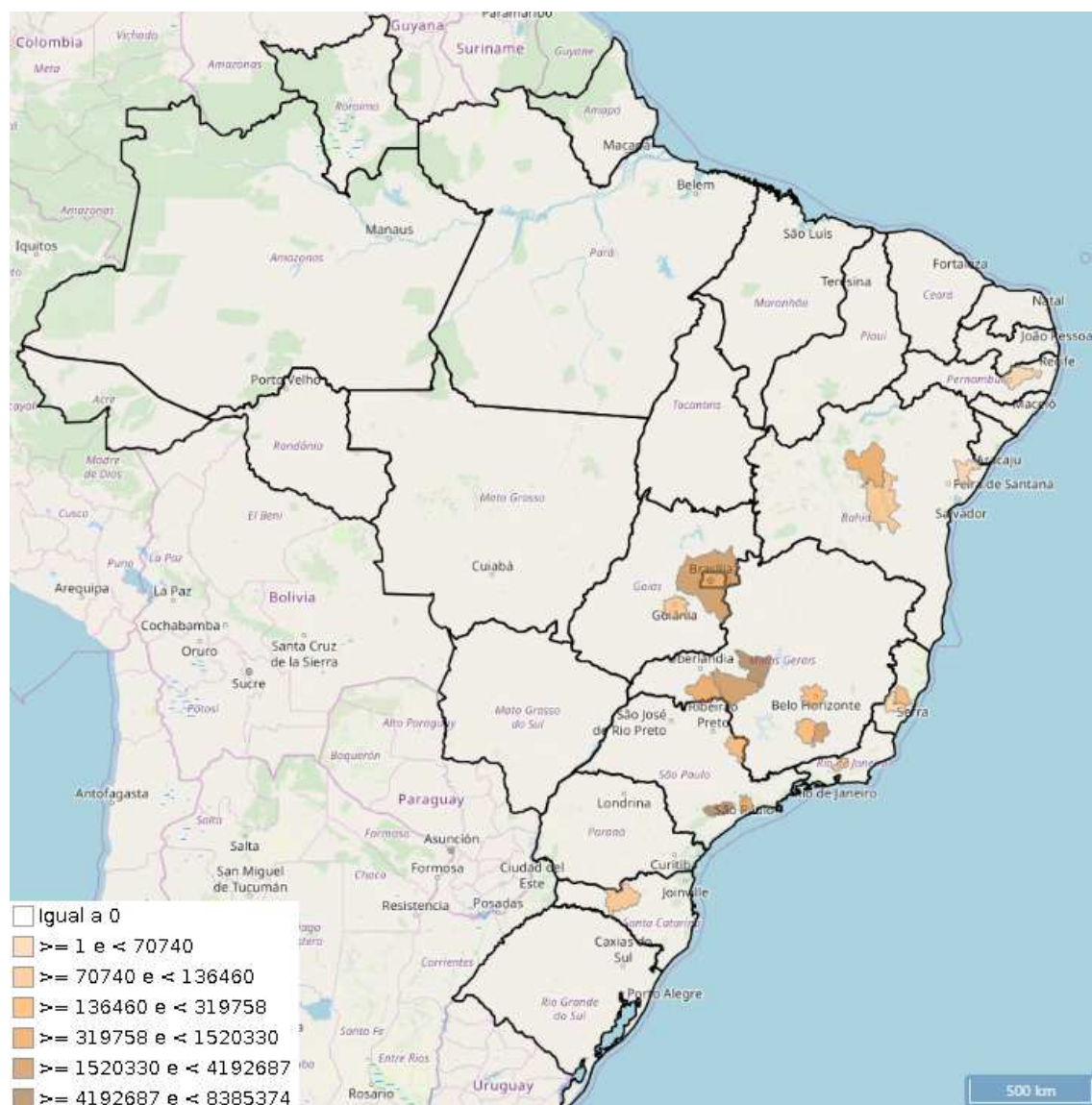
Como dito no boletim anterior, os fatores que afetam a oferta e exercem pressão sobre os preços vem ocorrendo desde janeiro, e tendem a continuar em março, o que já pode ser observado no aplicativo Prohort-Ceasas, nos principais mercados atacadistas nos primeiros dias do mês.

Gráfico 10: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2019, janeiro de 2020 e fevereiro de 2020.



Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2020.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	5.937.399
PIEDADE-SP	5.023.052
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.689.116
BARBACENA-MG	1.539.680
ARAXÁ-MG	1.435.592
IRECÊ-BA	1.097.450
BRASÍLIA-DF	631.520
SÃO JOÃO DEL REI-MG	300.540
SÃO PAULO-SP	295.033
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	197.720
SANTA TERESA-ES	188.230
UBERABA-MG	178.560
BELO HORIZONTE-MG	125.560
GOIÂNIA-GO	74.655
PETROLINA-PE	73.000
SEABRA-BA	67.000
ALAGOINHAS-BA	60.000
CURITIBANOS-SC	56.740
JOAÇABA-SC	46.600
AFONSO CLÁUDIO-ES	38.440

Fonte: Conab

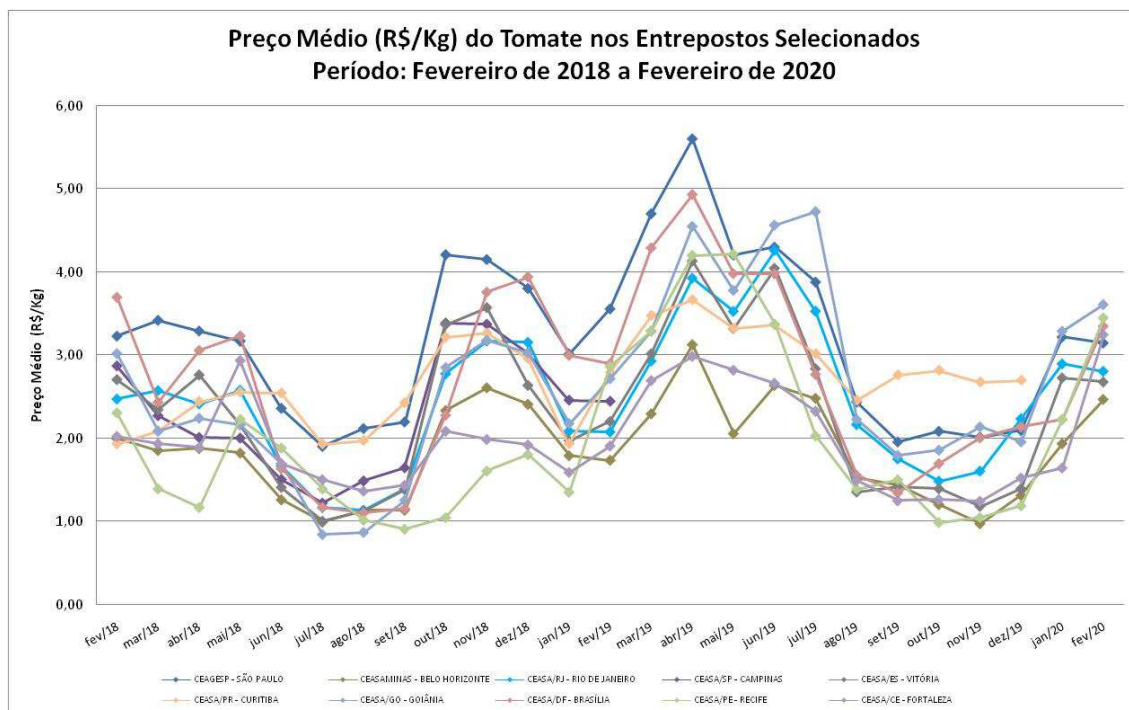
Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2020.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	5.009.612
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.168.260
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.769.139
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.587.165
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.539.680
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	892.900
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	767.450
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	631.520
JOÃO DOURADO-BA	IRECÊ-BA	310.000
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	295.033
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	259.742
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	229.950
SÃO JOÃO DEL REI-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	199.900
UBERABA-MG	UBERABA-MG	178.560
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	157.830
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	132.300
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	99.740
PADRE BERNARDO-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	96.596
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	69.000
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	68.145

Fonte: Conab

5. Tomate

Gráfico 11: Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em fevereiro, os preços do tomate apresentaram tendência de alta no comparativo com o mês anterior, na maioria dos mercados atacadistas analisados. Nos 03 mercados onde o movimento foi de queda, estas não foram muito significativas. Na Ceagesp - São Paulo a redução foi de 2,17%, em Vitória/ES de 2,55% e no Rio de Janeiro/RJ de 3,10%. Em alguns mercados as altas foram bastante expressivas, sendo que a maior foi registrada em Fortaleza/CE, de 96,97%, seguida por Recife/PE 54,71%, Belo Horizonte/MG 27,32%, Goiânia/GO 9,73% e Brasília/DF de 6,69%.

Destacam-se as elevações de preços nos mercados do Nordeste, onde as produções locais de tomate tem grande importância no abastecimento. As ofertas em fevereiro apresentaram quedas em percentuais elevados, nos estados do Ceará de 30% e em Pernambuco de 15%.

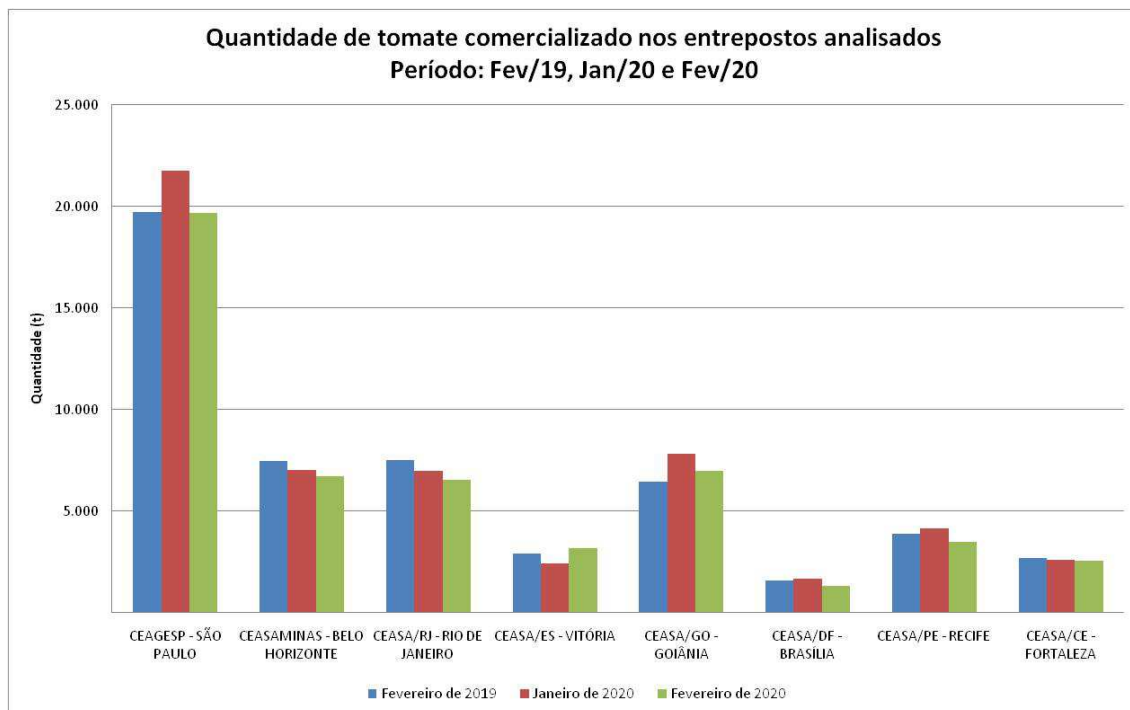
O movimento de alta nos demais mercados também se deu principalmente em consequência da menor oferta. No somatório dos mercados

analisados esta redução, em fevereiro, foi de 7% em relação a janeiro. Na comparação com dezembro de 2019 o percentual de diminuição da oferta ficou ainda maior, cerca de 20%. Esta queda paulatina em janeiro e em fevereiro denota a diminuição do ritmo de colheita da safra de verão que abastece os mercados atualmente.

No final de 2019, outubro a dezembro, registraram-se os mais baixos níveis de preços do ano, provocados pela concentração de oferta nestes meses, quando ocorreu a junção do produto da safra de inverno com o do início da safra de verão, resultando em excesso de tomate no mercado. Após este período, o abastecimento ficou por conta apenas da safra de verão, com a oferta em queda, pressionando os preços para cima.

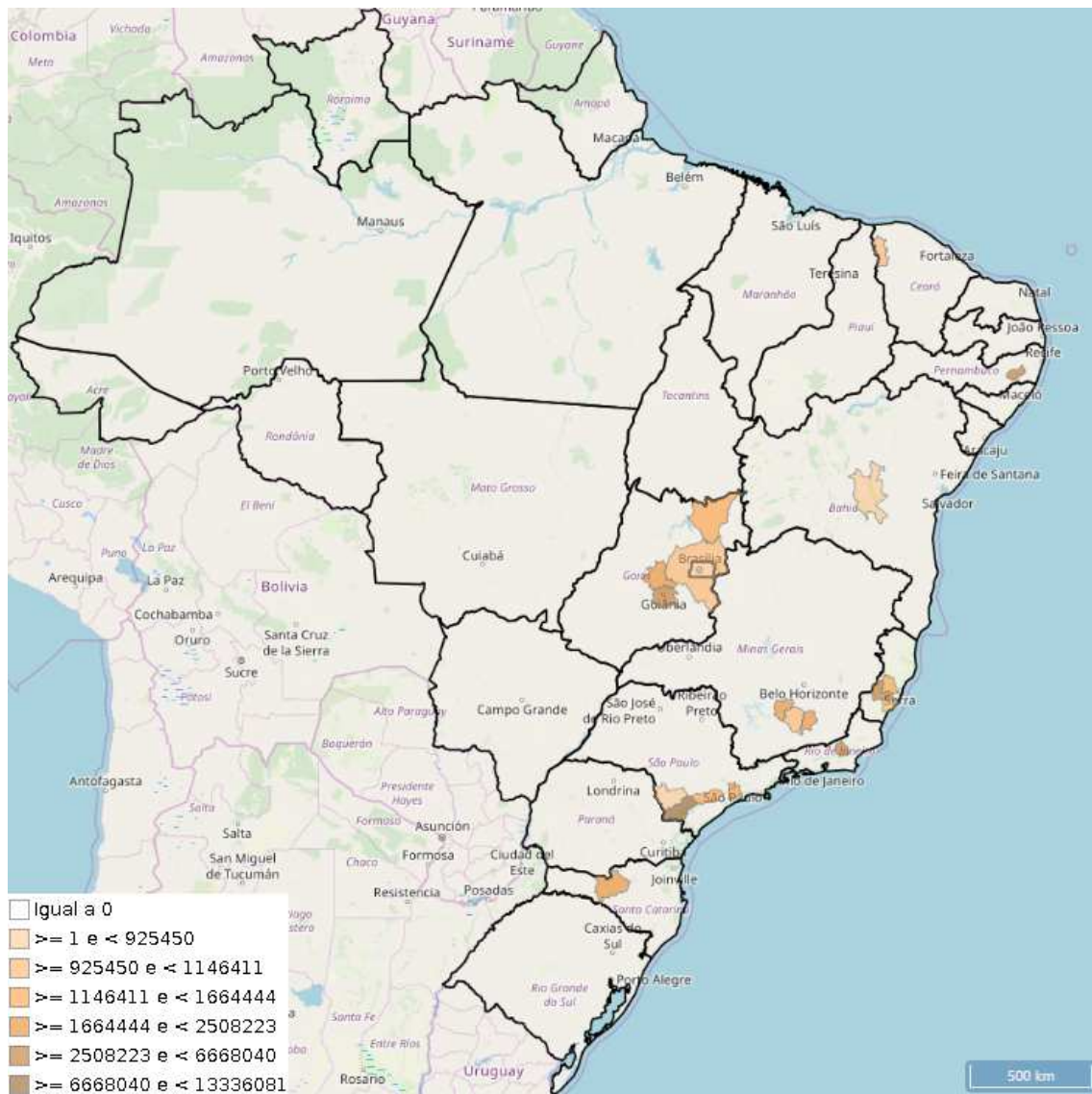
A tendência para março é de alta de preços, o que já se verifica, e de forma acentuada, na maioria dos mercados nos primeiros dias do mês. No site dos preços diários, disponível em <https://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort>, pode-se verificar que na Ceagesp - São Paulo os preços médios de março já subiram cerca de 30% em relação à média de fevereiro. Na mesma relação, os preços na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e na CeasaMinas - Belo Horizonte apresentaram alta próxima a 40%. Alguns fatores podem frear este movimento: a perda de qualidade em consequência das chuvas e, na hipótese de dias quentes, a maturação acelerada que implicará em colheita imediata dos produtos.

Gráfico 12: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2019, janeiro de 2020 e fevereiro de 2020.



Fonte: Conab

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2020.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CAPÃO BONITO-SP	13.336.080
BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.945.900
GOIÂNIA-GO	2.672.752
NOVA FRIBURGO-RJ	2.601.362
AFONSO CLÁUDIO-ES	2.508.223
OLIVEIRA-MG	2.156.817
ANÁPOLIS-GO	1.825.776
JOAÇABA-SC	1.791.329
BARBACENA-MG	1.664.444
PIEDADE-SP	1.504.008
SÃO PAULO-SP	1.476.965
CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.310.056
SANTA TERESA-ES	1.146.411
GUARAPARI-ES	1.143.162
SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.129.650
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	960.157
IBIAPABA-CE	925.450
ITAPEVA-SP	924.889
BRASÍLIA-DF	666.465
SEABRA-BA	509.392

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2020.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	6.256.479
APIÁI-SP	CAPÃO BONITO-SP	3.883.526
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.816.250
BARRA DO CHAPÉU-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.896.645
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.785.720
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.635.164
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.476.965
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	1.320.720
SÃO JOÃO D'ALIANÇA-GO	CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.310.056
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.281.852
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	1.124.362
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.119.670
VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.073.442
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	1.065.424
LEBON RÉGIS-SC	JOAÇABA-SC	1.048.500
CARANDÁI-MG	BARBACENA-MG	1.002.828
GUAPIARA-SP	CAPÃO BONITO-SP	996.273
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	906.710
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	787.974
ITAPEVA-SP	ITAPEVA-SP	692.322

Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS FRUTAS

Em relação às frutas, o estudo mensal está focado naquelas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, que são: banana, laranja, maçã, mamão, melancia.

Segue, abaixo, tabela com os preços médios das frutas cotados nos principais entrepostos em fevereiro de 2020 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 2: Preços médios de fevereiro/2020 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

R\$/Kg

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan
CEAGESP - São Paulo	2,15	-8,90%	1,59	-5,36%	5,16	-0,19%	1,85	-1,60%	0,97	3,19%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	2,31	13,79%	1,58	7,48%	3,85	5,77%	1,27	-10,56%	0,84	-14,29%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,59	-1,52%	1,53	-3,16%	4,70	17,21%	1,80	0,56%	1,73	-1,14%
CEASA/ES - Vitória	1,87	-5,08%	1,68	8,39%	4,97	7,34%	1,27	-9,29%	1,00	-11,50%
CEASA/GO - Goiânia	3,72	-5,82%	1,44	3,60%	4,34	2,84%	1,56	4,00%	1,31	-13,82%
CEASA/DF - Brasília	3,45	-0,29%	1,38	0,00%	4,51	2,50%	1,85	5,71%	1,17	-6,40%
CEASA/PE - Recife	1,15	18,56%	1,56	1,30%	5,04	-0,40%	1,25	-10,07%	0,77	4,05%
CEASA/CE - Fortaleza	1,80	-0,55%	2,00	5,82%	5,37	0,00%	1,00	3,09%	1,11	-3,48%

Fonte: Conab

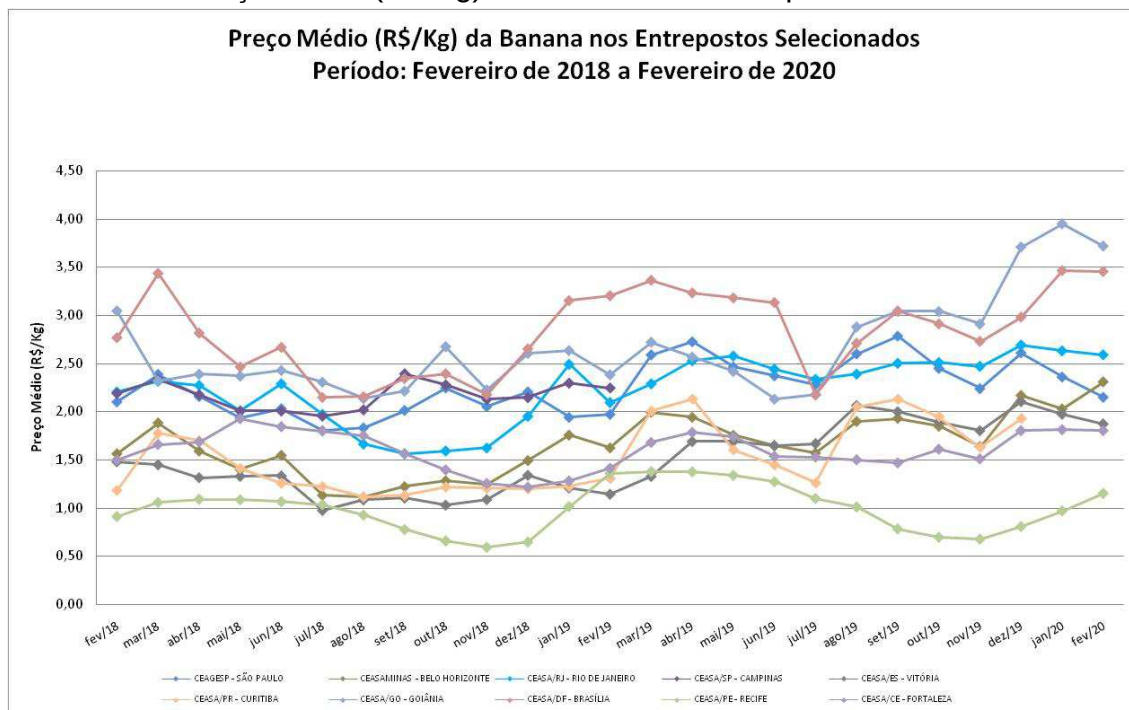
A comercialização da laranja registrou queda da oferta nas regiões produtoras e aumento de preços ao consumidor final em diversas localidades, em virtude do mergulho das zonas produtoras no período de entressafra; chuvas e a melhora da demanda, com o fim das férias escolares, também contribuíram para aumentos de preços. A maçã apresentou queda da quantidade comercializada em virtude do início da colheita da safra de maçã gala, principalmente as pequenas. Essas maçãs tiveram essa característica em virtude da exposição ao calor durante seu desenvolvimento. Já o início da colheita da maçã fuji é esperada para abril. A melancia apresentou boa produção nas roças que não se transformou em aumento de oferta nos entrepostos atacadistas. O motivo foi a fraca demanda por causa das chuvas e do feriado de Carnaval, além da renda do consumidor mais apertada. A região

de Uruana - GO iniciou os trabalhos de plantio, e a temporada das exportações está perto de ser finalizada.

A banana teve queda de preços juntamente à queda do volume comercializado nas centrais de abastecimento. Houve redução da oferta (início do período de entressafra) associada a dificuldades de comercialização em virtude de feriados e da chuva. Já o mamão não apresentou comportamento uniforme, demonstrando queda de preços na maioria das Ceasas junto à queda da oferta; houve menor produção de mamão papaya e dificuldade logística para o escoamento do produto em decorrência de chuvas. Já o mamão formosa teve boa produção, o que impactou inclusive da formação de preços do papaya.

6. Banana

Gráfico 13: Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que diz respeito aos preços da banana houve queda em seis Ceasas: Ceagesp - São Paulo (8,9%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (1,52%), Ceasa/ES - Vitória (5,08%), Ceasa/GO - Goiânia (5,82%), Ceasa/DF - Brasília (0,29%) e Ceasa/CE - Fortaleza (0,55%). Altas ocorreram na CeasaMinas - Belo Horizonte (13,79%) e Ceasa/PE - Recife (18,56%).

Já a quantidade comercializada caiu na Ceagesp - São Paulo (11%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (9,98%), CeasaMinas - Belo Horizonte (3,01%), Ceasa/ES - Vitória (0,91%), Ceasa/GO - Goiânia (30,19%), Ceasa/PE - Recife (11,99%) e Ceasa/CE - Fortaleza (9%). Alta ocorreu na Ceasa/DF - Brasília (10,53%). Na comparação com fevereiro de 2019, destaque para as quedas na comercialização da Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (29,96%), CeasaMinas - Belo Horizonte (18,1%).

Se janeiro apresentou queda de preços justamente nas regiões produtoras e consumidoras que mais foram afetadas pelas chuvas em janeiro,

fevereiro teve queda na comercialização com queda de preços em várias Ceasas. A banana nanica, variedade que foi a principal responsável pela queda de preços, na primeira quinzena do mês apresentou redução na oferta das roças paulistas e no oeste baiano e leve aumento de preços nas centrais atacadistas, por causa do aumento da demanda. No decorrer do mês, as chuvas não afetaram significativamente a produção, mas a comercialização ficou comprometida devido a dificuldades logísticas e de comercialização dentro de entrepostos atacadistas como a Ceagesp - São Paulo. Perdas inclusive ocorreram dentro desse entreposto, com inundações e dificuldade de venda da fruta. Com a chegada do Carnaval e a queda da demanda, inclusive por parte de diversas instituições, o resultado foi queda de preços no fim do mês. Já para a primeira quinzena de março, como demonstra a análise dos preços diários do aplicativo Prohort - Ceasas, temos estabilidade na maioria dos entrepostos e alta na maior parte dos restantes, em especial a Ceagesp - São Paulo, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/ES - Vitória e Ceasa/PR - Curitiba.

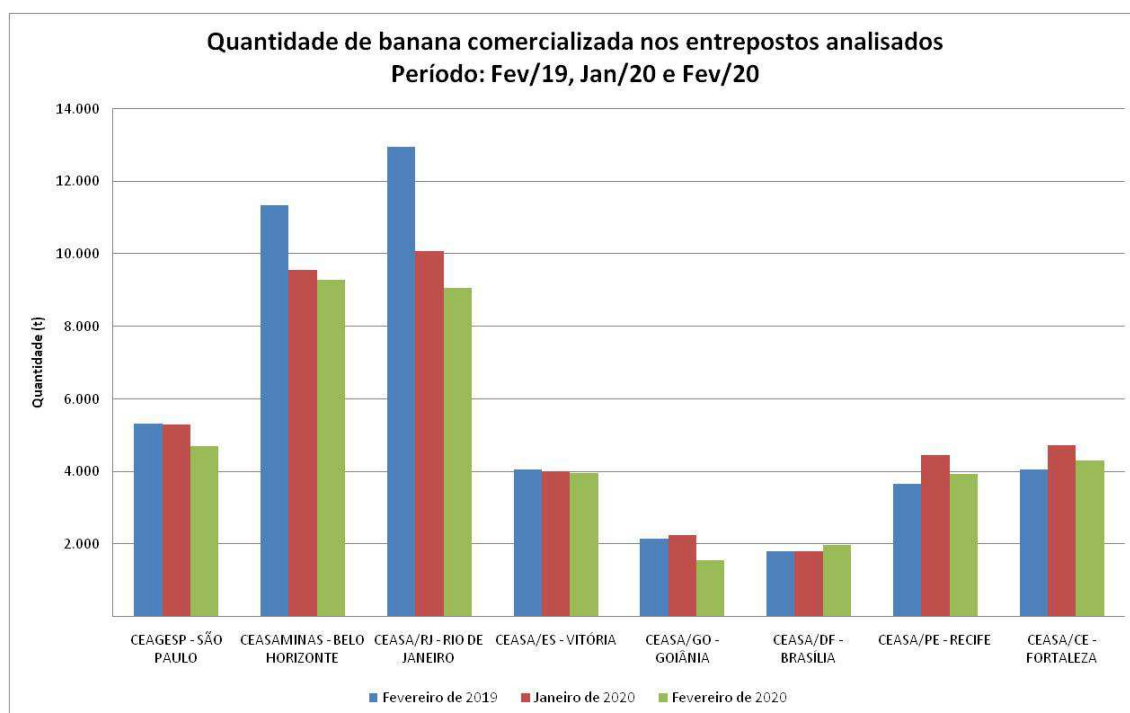
A banana prata, por causa do início da entressafra em diversas regiões e a consequente redução da oferta, teve suaves elevações de preços em vários entrepostos atacadistas na maior parte do mês, mesmo com a menor qualidade de vários carregamentos. Há a tendência de que em março essa oferta se reduza ainda mais, com maiores cotações no atacado e aumento da rentabilidade dos produtores, a continuar a perspectiva de razoável demanda pela fruta. Regiões como o centro-sul e o norte de Minas Gerais (Delfinópolis e a microrregião de Janaúba), Bom Jesus da Lapa (BA) e região de Porto Seguro (BA) serão beneficiadas nesse contexto. Aliás, ao observarmos os números do aplicativo de preços diários em março, vemos estabilidade de preços com tendência de alta em algumas Ceasas, tais como Ceasa/PE - Recife, EBAL - Salvador, Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/PB - João Pessoa, Ceagesp - São Paulo e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro. CeasaRN - Natal, Ceasa/PR - Curitiba e CeasaMinas - Belo Horizonte apresentaram quedas.

Quanto à origem das bananas comercializadas nas Ceasas, tivemos como os maiores envios as regiões de Janaúba/MG, polo produtor de banana

prata, com carregamentos 14,77% menores em relação a janeiro (6,38 mil toneladas enviadas), Registro/SP (3,57 mil toneladas enviadas), Baixo Jaguaribe, no Ceará (2,28 mil toneladas enviadas) e Mata Setentrional Pernambucana (2,01 mil toneladas enviadas).

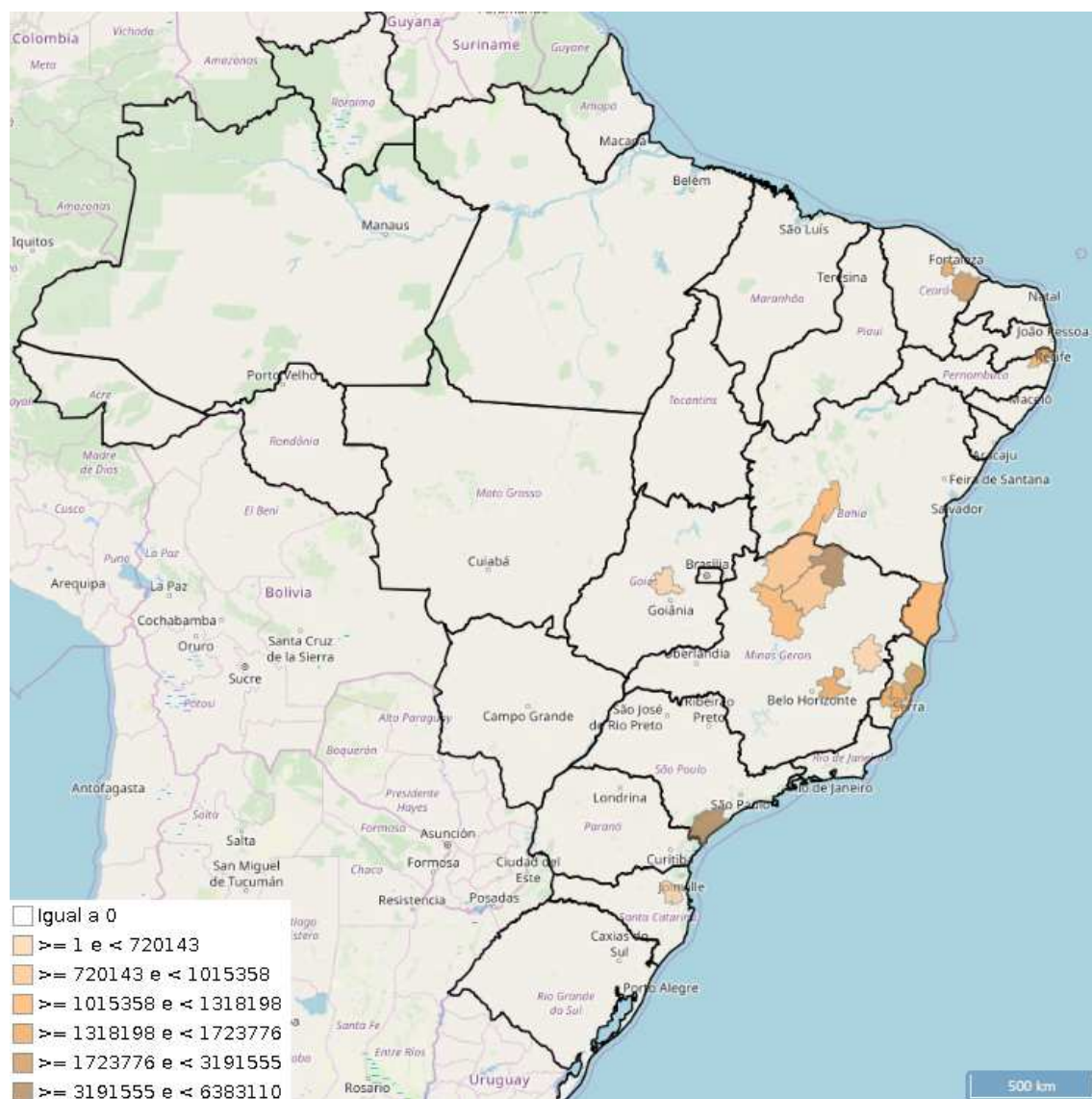
As exportações brasileiras de banana à União Europeia podem continuar aquecidas em 2020, principalmente por parte de produtores do Nordeste, que esperam colher os frutos de investimentos em determinados locais, com a melhora da qualidade da fruta. Para o Mercosul também é esperado um bom volume de vendas, pois produtores paraguaios (em decorrência de atraso da safra) e colombianos (em virtude de problemas fitossanitários) terão seus envios comprometidos, o que pode abrir espaço para a banana brasileira.

Gráfico 14: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2019, janeiro de 2020 e fevereiro de 2020.



Fonte: Conab

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2020.

Micro Região	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	6.383.109
REGISTRO-SP	3.577.003
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.282.125
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.010.786
LINHARES-ES	1.723.776
BATURITÉ-CE	1.678.600
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.425.495
ITABIRA-MG	1.359.862
SANTA TERESA-ES	1.318.198
PORTO SEGURO-BA	1.231.307
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	1.179.511
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.063.880
PIRAPORA-MG	1.015.358
VITÓRIA-ES	904.878
GUARAPARI-ES	860.119
MONTES CLAROS-MG	784.755
JANUÁRIA-MG	720.143
ANÁPOLIS-GO	655.428
GOVERNADOR VALADARES-MG	617.440
BLUMENAU-SC	396.140

Fonte: Conab

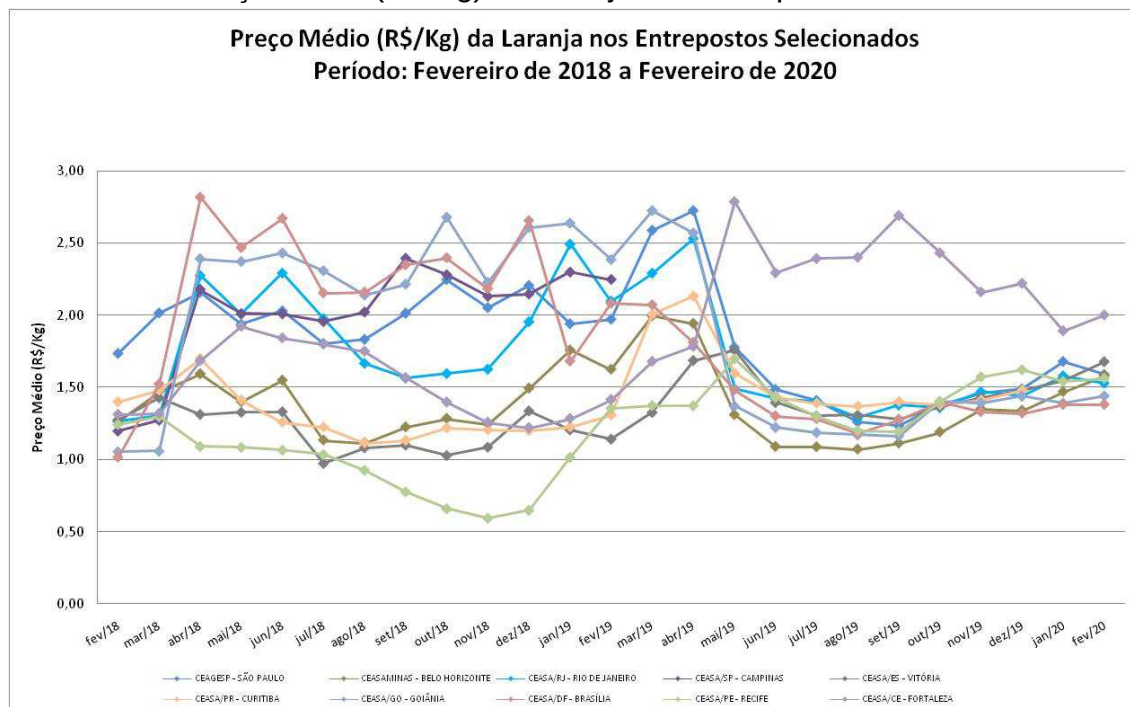
Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2020.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	3.866.757
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	1.941.468
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	1.840.450
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	1.786.916
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.556.038
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.291.358
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	913.760
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	901.229
CARIACICA-ES	VITÓRIA-ES	812.398
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	760.822
SÃO VICENTE FERRER-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	664.282
MARILAC-MG	GOVERNADOR VALADARES-MG	617.440
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	606.380
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	599.160
SANTA LEOPOLDINA-ES	SANTA TERESA-ES	562.740
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	561.948
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	556.636
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	506.719
REGISTRO-SP	REGISTRO-SP	506.494
MACHADOS-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	502.597

Fonte: Conab

7. Laranja

Gráfico 15: Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que tange à laranja ocorreu alta de preços na Ceasa/ES - Vitória (8,39%), CeasaMinas - Belo Horizonte (7,48%), Ceasa/GO - Goiânia (3,6%), Ceasa/PE - Recife (1,3%) e Ceasa/CE - Fortaleza (5,82%). Quedas foram registradas na Ceagesp - São Paulo (5,36%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (3,16%). Estabilidade aconteceu na Ceasa/DF - Brasília.

Já o volume comercializado teve queda na Ceagesp - São Paulo (12,99%), CeasaMinas - Belo Horizonte (24,56%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (16,17%), Ceasa/ES - Vitória (32,72%), Ceasa/DF - Brasília (10,89%) e Ceasa/PE - Recife (9,98%). Altas aconteceram na Ceasa/GO - Goiânia (11,14%) e Ceasa/CE - Fortaleza (1,03%). Em relação a fevereiro de 2019, destaque para a queda na CeasaMinas - Belo Horizonte (27,06%) e a alta na Ceasa/ES - Vitória (19,53%).

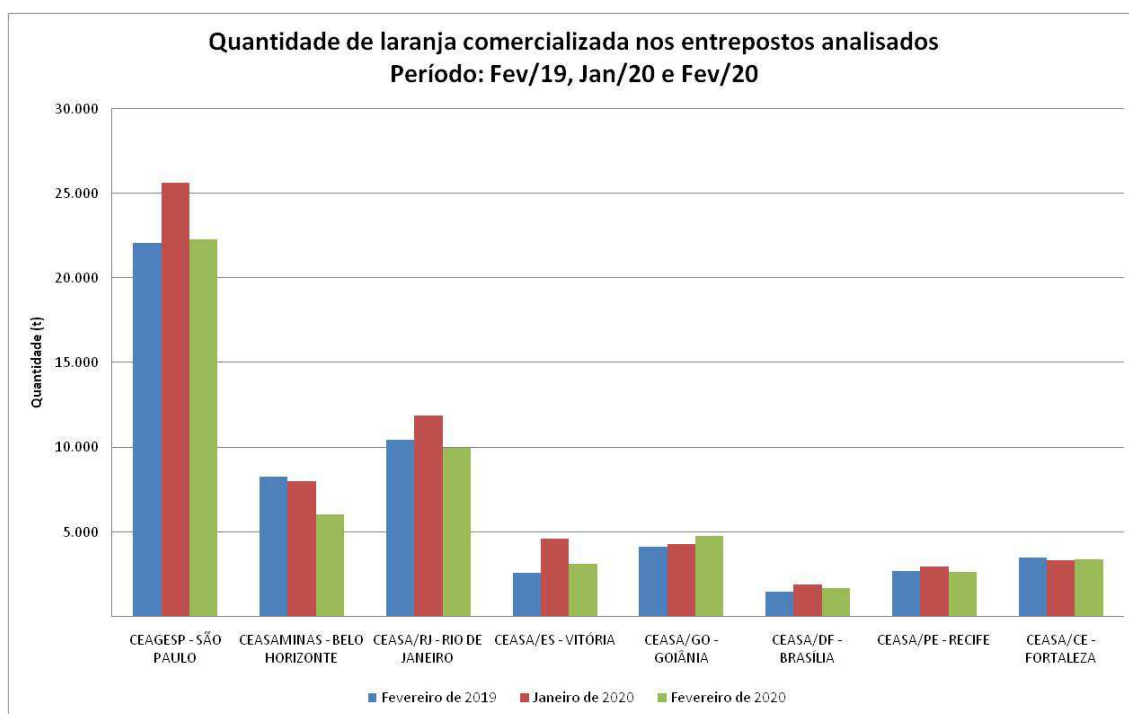
Janeiro registrou diminuição do percentual de alta da disponibilidade da fruta, notadamente a laranja pera e valência, já fevereiro marca o início do

período de entressafra no cinturão citrícola; ocorreu tanto a redução da oferta para o varejo quanto para a indústria produtora de suco, que está em compasso de espera para retomar suas atividades com maior intensidade a partir de abril. Além disso, houve melhora da procura. Esses fatores, apesar das chuvas que dificultaram escoamento e da presença do feriado de carnaval, significaram aumento de preços, principalmente para a laranja pera de primeira qualidade e aquelas pertencentes à rapa da colheita, tardias, como a valência e natal. Inclusive, as chuvas que caíram intensamente no mês - que faltaram nos meses anteriores e causaram a produção de laranjas de tamanhos irregulares entre as diversas microrregiões produtoras dentro do cinturão - ajudaram nesse aumento de preços, pois a demanda permaneceu firme em meio à restrição dos carregamentos. A colheita das laranjas precoces é esperada já para a segunda quinzena de março, o que deve aliviar a pressão sobre as cotações ao consumidor.

Ao observarmos o aplicativo do Prohort - Ceasas acerca dos preços diários, vemos movimentos de estabilidade para alta na primeira quinzena de março, o que confirma que as laranjas precoces ainda não foram ofertadas nas Ceasas em maior volume. Destaque para as altas na Ceasa/CE - Fortaleza, Ceasa/DF - Brasília, Ceasa/ES - Vitória, Ceagesp/ETSP - São Paulo e Ceasa/RN - Natal.

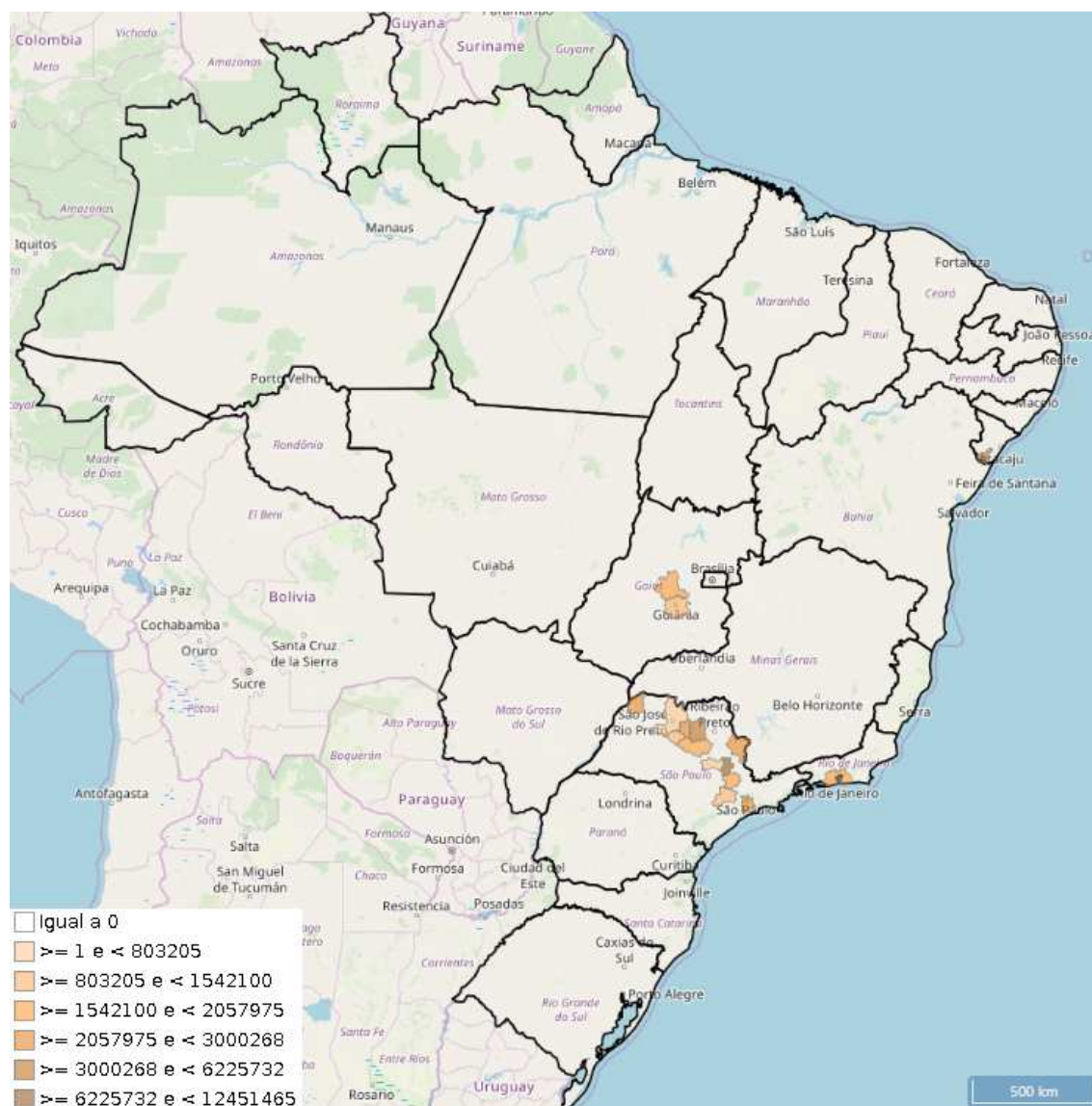
No corrente mês de análise, os principais produtores de laranja se concentraram nos municípios paulistas pertencentes à microrregião de Limeira, Pirassununga, Jaboticabal, Jales, São Paulo, Catanduva, Moji Mirim e São João da Boa vista, com mais de 80% dos envios às centrais de abastecimento, porém em queda. No Nordeste, novamente o destaque ficou a cargo da estável produção sergipana na microrregião de Boquim, que ajuda a abastecer o mercado regional.

Gráfico 16: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2019, janeiro de 2020 e fevereiro de 2020.



Fonte: Conab

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2020.

Micro Região	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	11.141.172
PIRASSUNUNGA-SP	6.413.376
BOQUIM-SE	4.658.039
JABOTICABAL-SP	3.652.570
MOJI MIRIM-SP	3.410.206
SÃO PAULO-SP	2.584.106
ANÁPOLIS-GO	1.900.800
CATANDUVA-SP	1.825.775
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.771.500
ARARAQUARA-SP	1.746.540
CAMPINAS-SP	1.674.620
JALES-SP	1.262.917
GOIÂNIA-GO	1.162.325
SOROCABA-SP	1.066.375
RIO DE JANEIRO-RJ	918.115
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	884.810
NOVO HORIZONTE-SP	658.725
ALAGOINHAS-BA	647.715
IMPORTADOS	641.115
CATALÃO-GO	518.000

Fonte: Conab

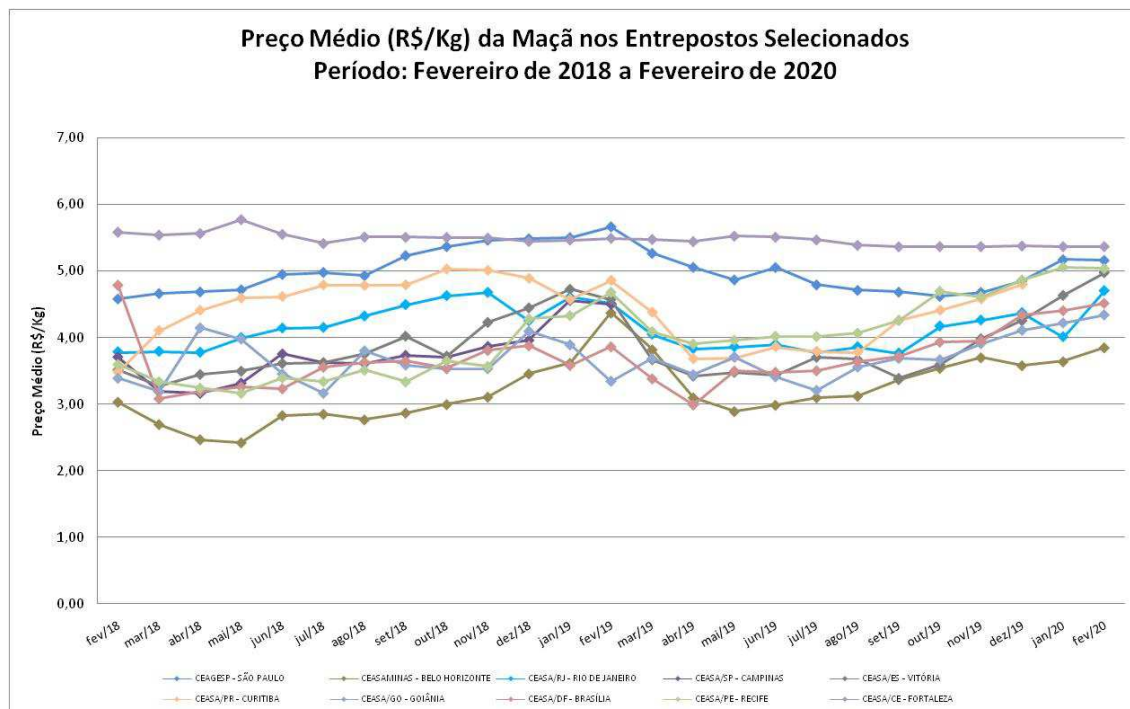
Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2020.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	5.828.300
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	5.254.036
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	4.891.872
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.584.106
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	1.879.920
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	1.855.199
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	1.767.840
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	1.531.770
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.520.000
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.348.040
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.148.900
CRISTINÁPOLIS-SE	BOQUIM-SE	1.035.000
PAULÍNIA-SP	CAMPINAS-SP	1.019.740
SANTA ADÉLIA-SP	CATANDUVA-SP	961.800
ITABERAÍ-GO	ANÁPOLIS-GO	959.000
PIRANGI-SP	JABOTICABAL-SP	953.260
TANGUÁ-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	886.500
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	878.875
JALES-SP	JALES-SP	846.332
INHUMAS-GO	ANÁPOLIS-GO	757.800

Fonte: Conab

8. Maçã

Gráfico 17: Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à maçã, altas ocorreram na CeasaMinas - Belo Horizonte (5,77%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (17,21%), Ceasa/ES - Vitória (7,34%), Ceasa/GO - Goiânia (2,84%) e Ceasa/DF - Brasília (2,5%). Pequenas quedas ocorreram na Ceagesp - São Paulo (0,19%) e Ceasa/PE - Recife (0,4%). Estabilidade foi detectada na Ceasa/CE - Fortaleza.

Já a quantidade comercializada subiu em todas as Ceasas, à exceção da queda na Ceasa/GO - Goiânia (10,27%), o que significou inversão em relação ao mês passado, a saber: Ceagesp - São Paulo (4,47%), CeasaMinas - Belo Horizonte (21,81%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (35,37%), Ceasa/ES - Vitória (35,7%), Ceasa/DF - Brasília (29,28%), Ceasa/PE - Recife (62,37%) e Ceasa/CE - Fortaleza (85,9%). Em relação a fevereiro de 2019, destaque para as quedas na Ceagesp - São Paulo (7,96%) e Ceasa/GO - Goiânia (44,62%).

Se novembro, dezembro e janeiro registraram queda da oferta principalmente da maçã gala e alta de preços nas centrais atacadistas, fevereiro marca inversão dessa tendência, e o motivo é a intensificação da

colheita da gala de pequeno calibre, o que juntamente à menor demanda decorrente do fim do mês (feriado) funcionou como um fator inibidor de maiores aumentos de preços. Essas maçãs tiveram essa característica em virtude da exposição ao calor durante seu desenvolvimento, até mesmo com menos água advinda de precipitações para completarem o ciclo ideal de preenchimento da polpa. Para a gala de maior calibre houve sustentação de preços em decorrência da restrição da oferta.

Já a maçã fuji terá colheita acelerada a partir da segunda quinzena de março, com posterior intensificação em abril. Diferentemente da maçã gala, na qual o calor e a menor incidência de chuvas contribuíram para a diminuição dos tamanhos, a esperança dos produtores é que a fuji se desenvolva mais, podendo assim resultar melhor lucratividade.

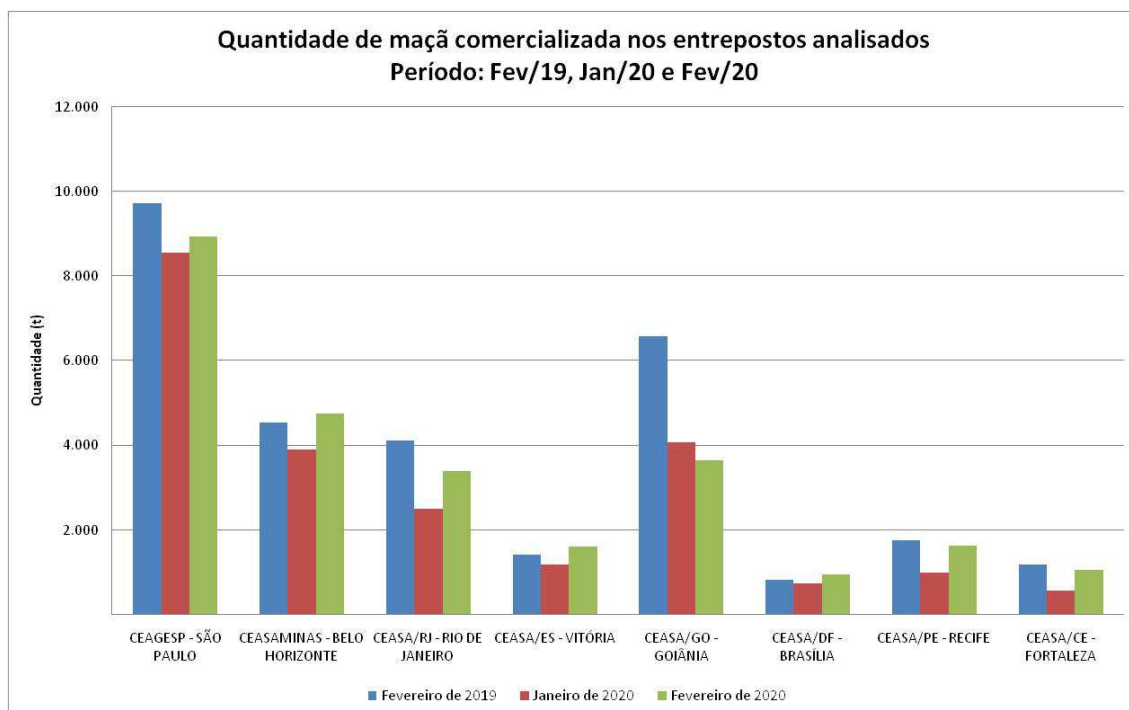
Em fevereiro as principais regiões que forneceram maçã às centrais atacadistas foram Vacaria (RS), com 4,69 mil toneladas; a microrregião de Joaçaba (SC), com 5,98 mil toneladas; região de Campos de Lages, com 4,18 mil toneladas e Caxias do Sul, com 3,32 mil toneladas. As duas primeiras regiões praticamente dobraram seu fornecimento em virtude justamente da maçã gala miúda.

Em relação à variação dos preços diários na primeira quinzena de março de 2020 houve preponderância de estabilidade e quedas, principalmente em decorrência da maior oferta de galas pequenas, em relevo os descensos na CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/PE - Recife, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/SC - Florianópolis, Ceasa/ES - Vitória e Ceasa/DF - Brasília. Ceasa/RN - Natal e Ceagesp - São Paulo apresentaram altas.

O começo do ano marca o início da temporada de exportações da maçã brasileira, com carregamentos superiores ao mesmo período do ano passado. Com a boa produção de maçãs de menores tamanhos, bem quistas em países como Bangladesh, espera-se o aumento dos carregamentos, o que diminuiria a oferta interna e, conseqüentemente, contribuiria para a manutenção do nível de preços e da rentabilidade do produtor/distribuidor em bons patamares. Além disso, por causa da quebra de safra na Polônia, tem-se

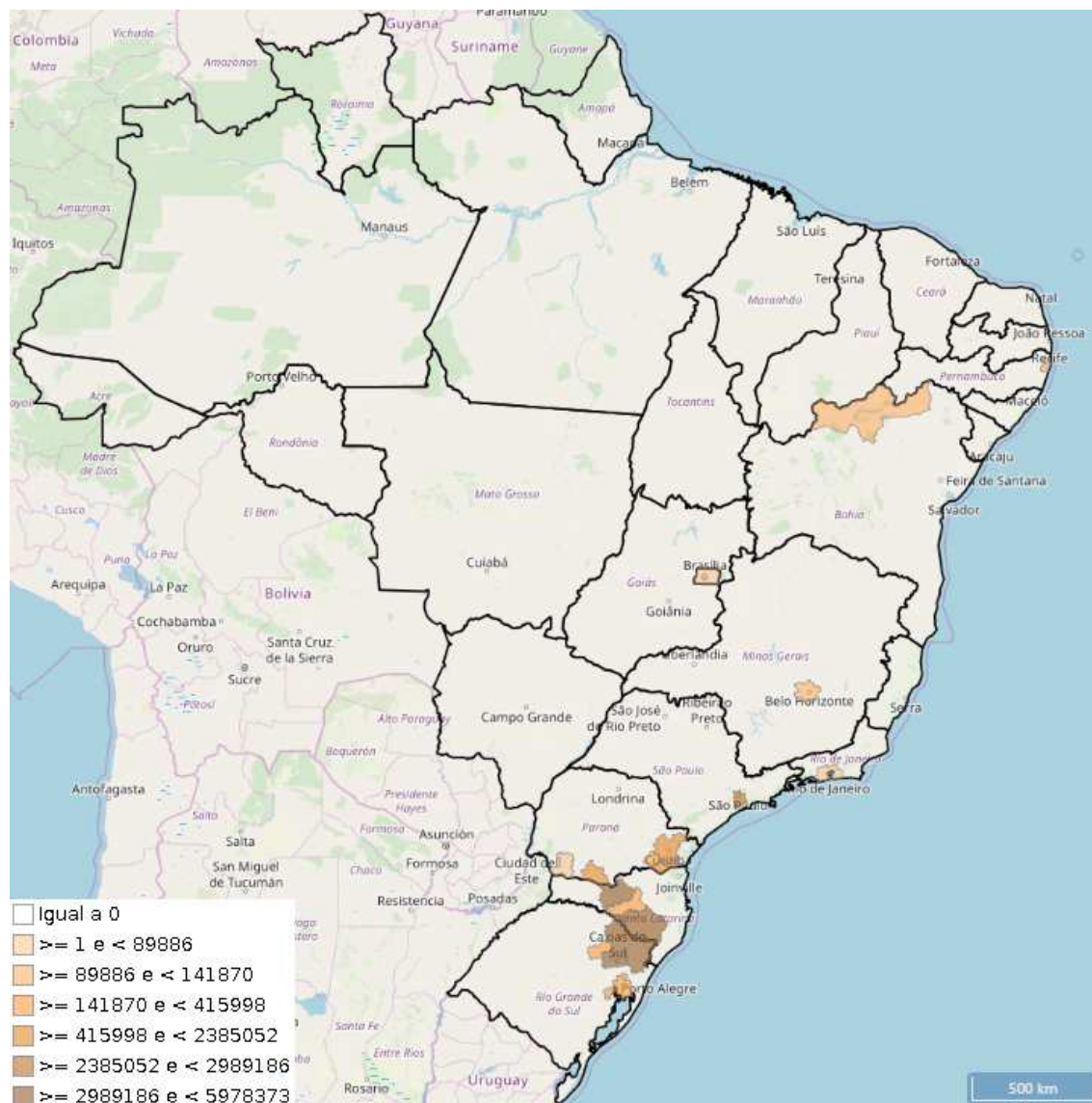
a expectativa de maiores vendas também à União Europeia, pois essa contará nessa safra com estoques menores em relação ao ano passado.

Gráfico 18: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2019, janeiro de 2020 e fevereiro de 2020.



Fonte: Conab

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2020.

Micro Região	Quantidade (Kg)
JOAÇABA-SC	5.978.372
VACARIA-RS	4.688.499
CAMPOS DE LAGES-SC	4.179.252
CAXIAS DO SUL-RS	3.322.697
SÃO PAULO-SP	2.385.052
IMPORTADOS	1.367.460
RIO NEGRO-PR	925.230
PALMAS-PR	561.907
CURITIBA-PR	415.998
LAPA-PR	370.726
PORTO ALEGRE-RS	151.820
CURITIBANOS-SC	142.704
GUAPORÉ-RS	141.870
RECIFE-PE	110.801
BELO HORIZONTE-MG	103.040
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	94.239
JUAZEIRO-BA	89.886
RIO DE JANEIRO-RJ	85.520
FRANCISCO BELTRÃO-PR	76.394
BRASÍLIA-DF	69.613

Fonte: Conab

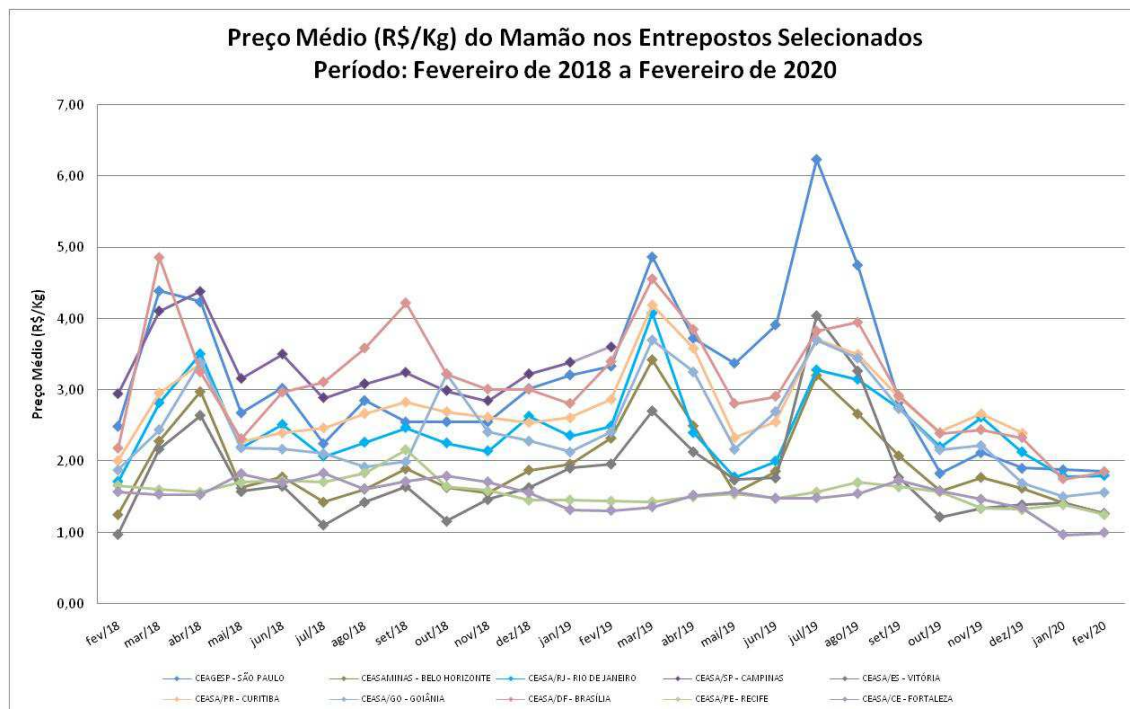
Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2020.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	4.033.510
VACARIA-RS	VACARIA-RS	3.988.133
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	3.058.550
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.385.052
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	2.376.284
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	1.795.876
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.367.460
CAMPO DO TENENTE-PR	RIO NEGRO-PR	597.630
PALMAS-PR	PALMAS-PR	561.907
ANTÔNIO PRADO-RS	CAXIAS DO SUL-RS	449.752
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	414.824
ARAUCÁRIA-PR	CURITIBA-PR	387.188
BOM JARDIM DA SERRA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	333.570
LAPA-PR	LAPA-PR	332.870
RIO NEGRO-PR	RIO NEGRO-PR	327.600
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	314.172
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	301.804
MONTE ALEGRE DOS CAMPOS-RS	VACARIA-RS	157.210
NOVA PÁDUA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	153.972
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	151.820

Fonte: Conab

9. Mamão

Gráfico 19: Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

O mamão teve queda de preços na Ceagesp - São Paulo (1,6%), CeasaMinas - Belo Horizonte (10,56%), Ceasa/ES - Vitória (9,29%) e Ceasa/PE - Recife (10,07%). Altas ocorreram na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (0,56%), Ceasa/GO - Goiânia (4%), Ceasa/DF - Brasília (5,71%) e Ceasa/CE - Fortaleza (3,09%).

Já a quantidade comercializada caiu em todas as Ceasas, à exceção da alta na CeasaMinas - Belo Horizonte (6,92%), o que significou inversão em relação ao mês passado, a saber: Ceagesp - São Paulo (15,26%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (1,73%), Ceasa/ES - Vitória (11,5%), Ceasa/GO - Goiânia (18,28%), Ceasa/DF - Brasília (4,83%), Ceasa/PE (6,8%) e Ceasa/CE - Fortaleza (10,68%). Em relação a fevereiro de 2019, destaque para a alta na Ceagesp - São Paulo (16,22%) e queda na Ceasa/GO - Goiânia (31,05%).

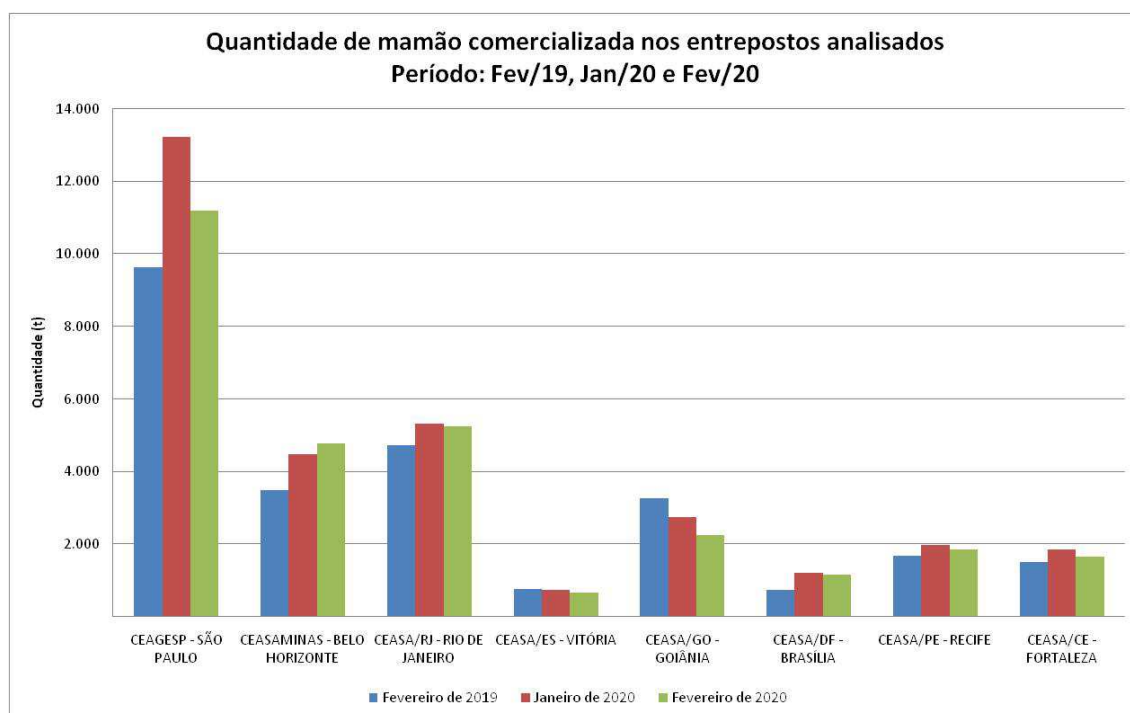
A queda na oferta em fevereiro, em pequenos percentuais, se deve principalmente à menor produção de mamão papaya e à dificuldade logística

para o escoamento do produto em decorrência de chuvas - que causou amadurecimento precoce tanto nas roças quanto nos caminhões que esperavam para percorrer o trajeto de destino ou mesmo descarregar o produto e não podiam fazê-lo. As cotações não se elevaram tanto por causa da parca demanda no período (inclusive com o cômputo do feriado de Carnaval), da menor qualidade em virtude de doenças fúngicas - que resultaram em maiores custos com o uso de fungicidas, já majorados pela alta do dólar - e da concorrência com o próprio mamão formosa: por causa de uma leve elevação da oferta desse junto à demanda contida houve queda de preços, pressionando para baixo também as cotações do papaya. Em outras palavras, produtores do norte capixaba e sul baiano tiveram leve aumento da rentabilidade com a produção do papaya, enquanto que no oeste baiano a boa produção do formosa, com concomitante queda de preços, concorreu para o arrefecimento de preços do mamão papaya.

Já para março pode ser verificado, através da análise de preços diários do aplicativo Prohort - Ceasas, que o mamão papaya teve queda de preços na maioria das Ceasas do Centro Sul do país. Houve alta nas cotações para a Ceasa/RN, com a melhora da comercialização e menor volume de frutas disponíveis, e também na Ceasa/PR - Curitiba e Ceasa/SC - Florianópolis, por causa da comercialização e demanda melhores em relação ao mês anterior. Já o mamão formosa teve estabilidade de preços da maior parte dos entrepostos atacadistas. As maiores regiões que enviaram mamão para as Centrais de Abastecimento, em fevereiro, foram Porto Seguro - BA (8,93 mil toneladas fornecidas), Linhares - ES (4,26 mil toneladas fornecidas), Montanha - ES (3,69 mil toneladas fornecidas) e Mossoró - RN (2,34 mil toneladas fornecidas).

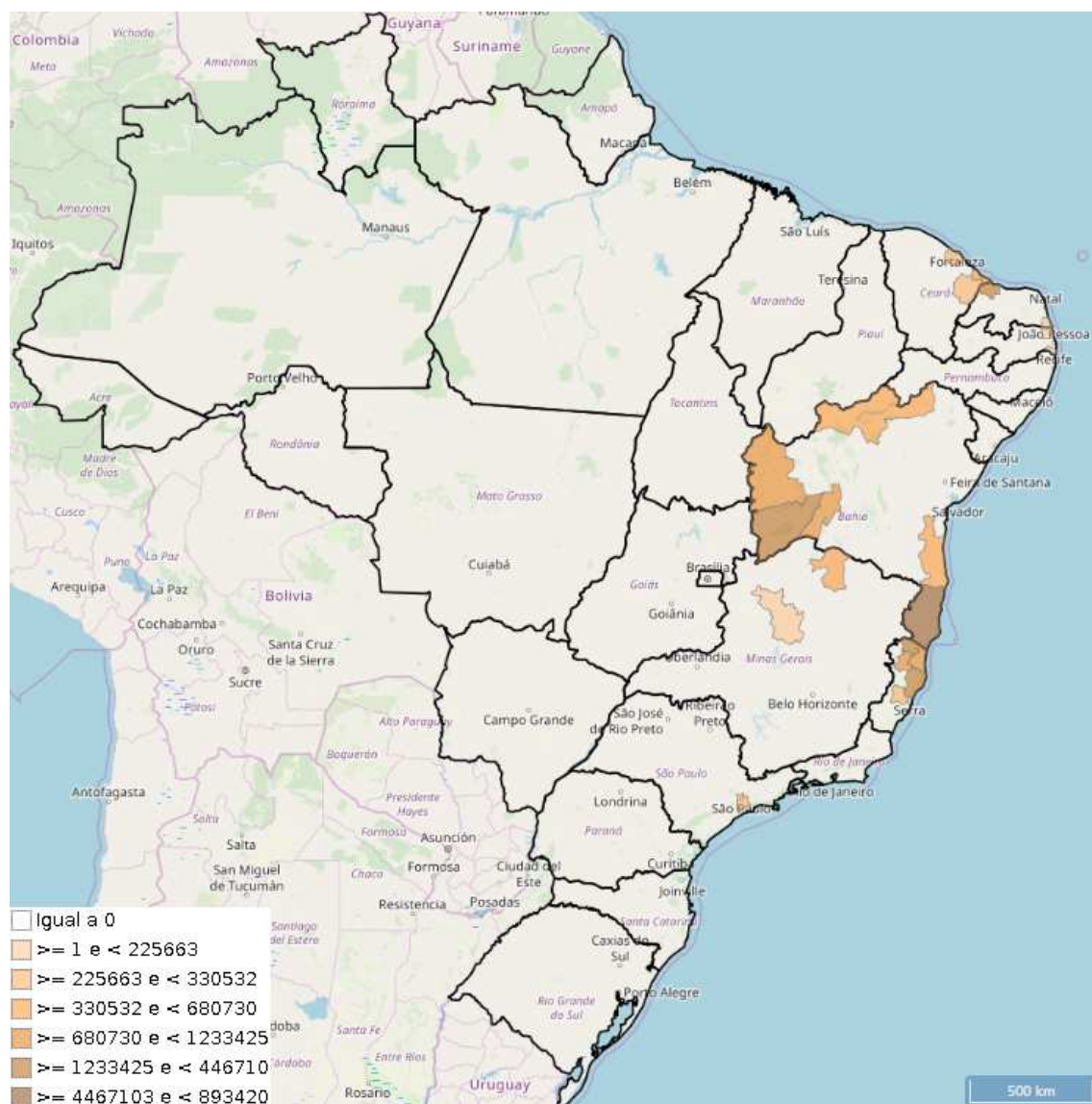
Após recorde de volume embarcado em 2019, exportadores esperam bons resultados neste ano, devido à maior oferta e à demanda europeia aquecida. Janeiro e fevereiro iniciaram com bom volume de embarques, principalmente para a União Europeia.

Gráfico 20: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2019, janeiro de 2020 e fevereiro de 2020.



Fonte: Conab

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2020.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	8.934.208
LINHARES-ES	4.256.666
MONTANHA-ES	3.695.421
MOSSORÓ-RN	2.341.965
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.233.425
SÃO MATEUS-ES	1.128.460
BARREIRAS-BA	936.020
NOVA VENÉCIA-ES	795.858
BOM JESUS DA LAPA-BA	680.730
JANAÚBA-MG	645.698
ILHÉUS-ITABUNA-BA	474.600
LITORAL DE ARACATI-CE	351.000
JUAZEIRO-BA	330.532
BAIXO JAGUARIBE-CE	289.600
FORTALEZA-CE	258.480
SÃO PAULO-SP	237.015
SANTA TERESA-ES	225.663
LITORAL SUL-PB	218.920
PIRAPORA-MG	206.756
LITORAL NORTE-PB	157.017

Fonte: Conab

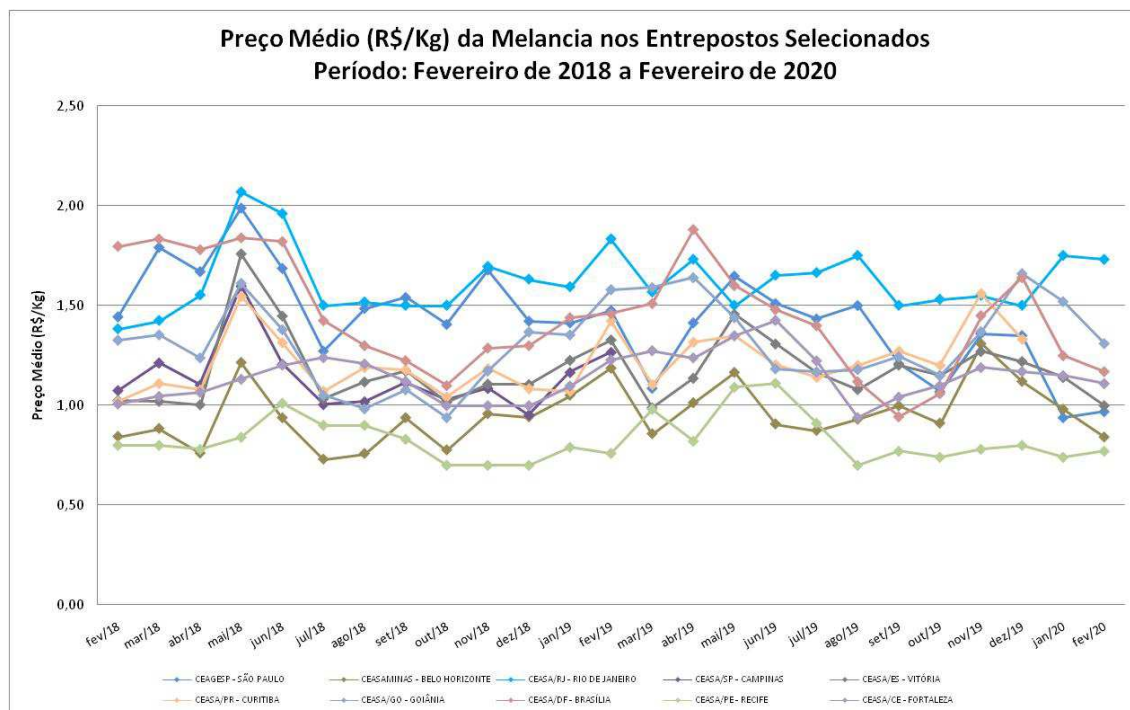
Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2020.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	3.338.421
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.449.384
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	2.017.216
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.894.818
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	1.650.360
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.408.901
MUCURI-BA	PORTO SEGURO-BA	1.292.504
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	1.123.390
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	880.160
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	727.600
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	661.739
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	628.548
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	611.088
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	BARREIRAS-BA	577.372
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	540.680
JÁIBA-MG	JANAÚBA-MG	434.111
CARINHANHA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	423.000
LAJEDÃO-BA	PORTO SEGURO-BA	413.467
ARACRUZ-ES	LINHARES-ES	398.381
PEDRO CANÁRIO-ES	SÃO MATEUS-ES	371.192

Fonte: Conab

10. Melancia

Gráfico 21: Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação aos preços da melancia foi detectada queda na CeasaMinas - Belo Horizonte (14,29%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (1,14%), Ceasa/ES - Vitória (11,5%), Ceasa/GO - Goiânia (13,82%), Ceasa/DF - Brasília (6,4%) e Ceasa/CE - Fortaleza (3,48%). Altas aconteceram na Ceagesp - São Paulo (3,19%) e Ceasa/PE - Recife (4,05%).

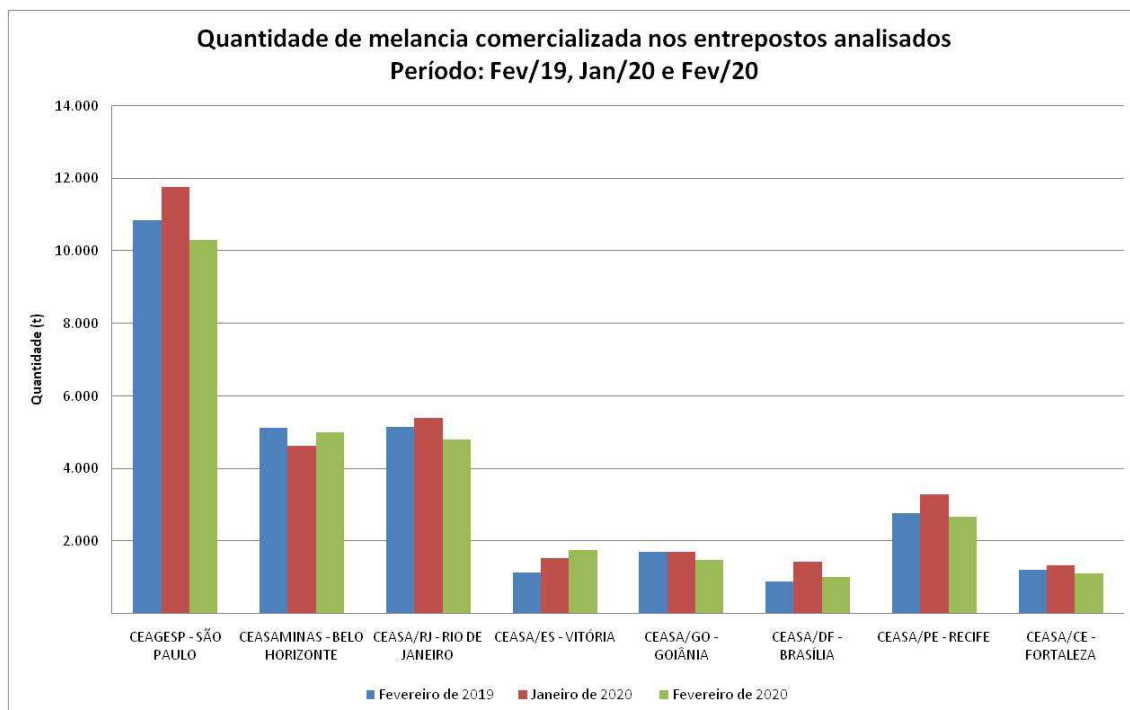
Em relação à oferta ocorreu queda em seis Ceasas: Ceagesp - São Paulo (12,47%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (11,26%), Ceasa/GO - Goiânia (13,55%), Ceasa/DF - Brasília (28,88%), Ceasa/PE - Recife (18,8%) e Ceasa/CE - Fortaleza (15,76%). Altas ocorreram na CeasaMinas - Belo Horizonte (7,9%) e Ceasa/ES - Vitória (13,77%). Em relação a fevereiro de 2019, destaque para a queda na Ceagesp - São Paulo (5,14%) e alta na Ceasa/ES - Vitória (52,37%).

O mês de fevereiro registrou queda de preços junto à queda no volume comercializado pelas centrais de abastecimento, assim como em janeiro, isso

mesmo com a boa oferta na região de Porto Seguro - BA e Encruzilhada do Sul - RS, assim como a entrada da melancia de Bagé - RS no mercado. O motivo principal para isso foi a fraca demanda, em virtude das chuvas nos grandes centros consumidores e do feriado de Carnaval. Inclusive a Ceagesp - São Paulo registrou grandes perdas da fruta, boiando nos boxes por causa do alagamento de seu pátio. Há perspectiva de leve melhora em março, com a redução da oferta nas principais regiões produtoras, o que pode significar melhores preços auferidos pelos produtores. Aliás, se observarmos as variações de preços diários no aplicativo do Prohort - Ceasas na primeira quinzena de março, vemos a confirmação dessa expectativa: cotações em alta na maioria das centrais de abastecimento, como na Ceasa/DF - Brasília, Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/MA - São Luís, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/MS - Campo Grande, Ceasa/PR - Curitiba, Ceasa/SC - Florianópolis e Ceagesp - São Paulo. Nas outras houve estabilidade de preços.

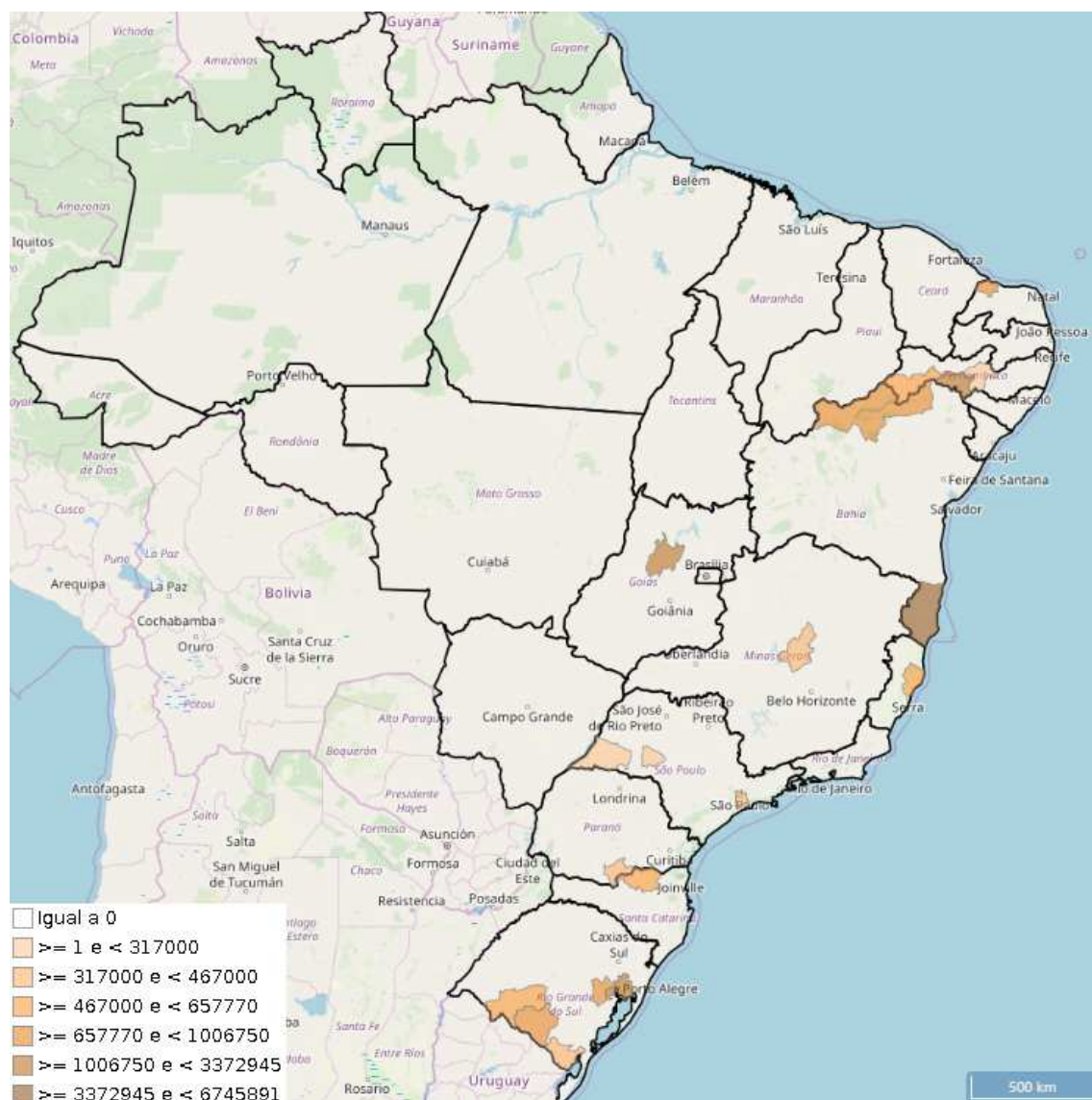
A região de Uruana/Ceres - GO, principal centro produtor de melancia do país, já começou os preparativos para o plantio da fruta na presente safra, com início marcado para março. Mesmo assim, alguns produtores colheram melancias da entressafra, perfazendo um total de 3 mil toneladas de oferta em fevereiro. As principais regiões que enviaram a fruta aos mercados atacadistas, em fevereiro, foram Porto Seguro - BA, com 6,74 mil toneladas, Serras do Sudeste - RS, onde se encontra Pinheiro Machado e Encruzilhada do Sul, com 3,91 mil toneladas, a própria região de Uruana - GO e Itaparica - PE, com 1,91 mil toneladas. Muito da oferta foi destinada à exportação para a Europa, cuja temporada termina em meados de março/abril, com recordes de embarques, segundo a SECEX. A região potiguar de Mossoró mais uma vez se destacou nessa comercialização, com o envio de suas conhecidas minimelancias.

Gráfico 22: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2019, janeiro de 2020 e fevereiro de 2020.



Fonte: Conab

Figura 11: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2020.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	6.745.890
SERRAS DE SUDESTE-RS	3.910.710
CERES-GO	3.074.020
ITAPARICA-PE	1.915.500
PORTO ALEGRE-RS	1.006.750
SÃO JERÔNIMO-RS	820.140
MOSSORÓ-RN	752.400
JUAZEIRO-BA	727.500
CAMPANHA MERIDIONAL-RS	657.770
CAMPANHA CENTRAL-RS	543.000
CANOINHAS-SC	497.230
LINHARES-ES	493.568
PETROLINA-PE	467.000
UNIÃO DA VITÓRIA-PR	444.000
JAGUARÃO-RS	416.995
SÃO PAULO-SP	317.026
CURVELO-MG	317.000
MARÍLIA-SP	301.930
SERTÃO DO MOXOTÓ-PE	298.800
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	263.000

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2020.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	4.870.180
ENCRUZILHADA DO SUL-RS	SERRAS DE SUDESTE-RS	3.325.880
URUANA-GO	CERES-GO	2.829.410
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	1.512.500
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	967.350
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	717.500
BAGÉ-RS	CAMPANHA MERIDIONAL-RS	606.740
PINHEIRO MACHADO-RS	SERRAS DE SUDESTE-RS	584.830
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	471.298
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	452.920
SÃO JERÔNIMO-RS	SÃO JERÔNIMO-RS	450.000
ARROIO GRANDE-RS	JAGUARÃO-RS	416.995
PETROLÂNDIA-PE	ITAPARICA-PE	403.000
PAULA FREITAS-PR	UNIÃO DA VITÓRIA-PR	394.000
SANT'ANA DO LIVRAMENTO-RS	CAMPANHA CENTRAL-RS	383.000
LINHARES-ES	LINHARES-ES	337.250
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	317.026
CORINTO-MG	CURVELO-MG	317.000
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	304.580
ARROIO DOS RATOS-RS	SÃO JERÔNIMO-RS	285.640

Fonte: Conab

SUREG AC
Travessa do Ico, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Genoveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Rua das Sabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78.015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
Rua Quintino Bocaiuva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n.
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab - Companhia Nacional de Abastecimento

Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF

www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br

Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378

Fax: +55 61 3223-2063